UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA RIBEIRO

INTERSECÇÕES CULTURAIS:
A RÁDIO COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE INDÍGENA MALACACHETA

BOA VISTA – RR
2012

ANA CLÁUDIA OLIVEIRA RIBEIRO

INTERSECÇÕES CULTURAIS:

A RÁDIO COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE INDÍGENA MALACACHETA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Msc. Maurício Zouein

BOA VISTA-RR

2012

ANA CLÁUDIA OLIVEIRA RIBEIRO

INTERSECÇÕES CULTURAIS:

A RÁDIO COMUNITÁRIA NA COMUNIDADE INDÍGENA MALACACHETA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR), como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social. Defendida em 21 de novembro de 2012 e avaliada pela seguinte banca examinadora:

_____

Prof.MSc. Maurício Zouein
Orientador
Comunicação Social – UFRR

_____

Prof.Dr.Cláudio Correia
Comunicação Social – UFAM

_____

Prof.Dra Sônia Padilha
Comunicação Social - UFRR

Boa Vista-RR
2012

Dedico este trabalho à minha mãe, à meu pai e à meu namorado, motivadores, mesmo sem saber, dessa longa caminhada. Dedico também ao meu orientador que acreditou no meu potencial e compartilhou de seu tempo e paciência para me ensinar.

AGRADECIMENTO

À meu Deus Javé, por está comigo em todos os momentos felizes e tristes.

Aos meus pais, Zacarias e Clotilde, por terem me educado e ensinado que na vida não é necessário possuir riquezas, quando o mais importante é cultivar o amor na família e os laços com Deus.

À meu companheiro Orijandrison, por todas as vezes que me apoiou, pelo amor que sente por mim e por nunca ter me abandonado durante essa caminhada.

À toda minha família, irmãos, padrinhos, tios, sobrinhos, que de forma direta e indireta sempre torceram por mim.

À Dalmo Feitoza que me ajudou muito em vida, como médico, amigo e bem feitor.

Ao professor Zequinha Neto que também me ajudou muito em vida com as dicas para tornar-me uma boa jornalista, não apenas “bonitona”, como ele costumava dizer, mas uma profissional inteligente e competente.

Ao querido professor e orientador Maurício Zouein, pela paciência, ajuda e carinho durante a construção do trabalho.

Aos professores Cláudio Correia e Sônia Padilha por terem aceito participar da minha banca examinadora do trabalho.

Ao curso de Comunicação, englobando todos os professores e a querida Eulina Vasconcelos.

À Adonai Nunes que sempre acreditou em mim.

Aos colegas de curso Elinaldo Santos e Michel Salles pela amizade e pela grande ajuda na construção deste trabalho.

Ao Francielio Gomes pela amizade e a ajuda durante esses cinco anos na universidade.

À Rebeca, Francisca, Léia e Rosiane, pelas alegrias que juntas vivemos durante a vida acadêmica.

À comunidade Malacacheta por ter dado liberdade para coletar informações para construção deste trabalho.

À rádio Parente FM por ter aberto as portas para a coleta de imagens e a disponibilidade de respostas às minhas dúvidas.

"Já que não temos muitas saídas diante do desejo do saber, que impulsiona toda pesquisa, só nos resta seguir o conselho de Peirce: amar nossas idéias, fazê-las crescer e deixar que a verdade brote ou sucumba por conta da experiência" .

(Mônica Nunes)

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda as intersecções culturais, a relação da rádio comunitária ParenteFM 105,9 com a comunidade indígena Malacacheta, ambas localizadas no município do Cantá, no Estado de Roraima. A discussão teórica ampara-se em uma abordagem exploratória para mostrar a rádio comunitária ParenteFM 105,9 de acordo com a Lei 9.612 de 1998, a lei da rádios comunitárias, e as ações realizadas e não realizadas dentro da comunidade indígena Malacacheta. O trabalho inicia com uma pesquisa sobre a origem do rádio e das rádios comunitárias em alguns lugares do mundo, no Brasil, e em Roraima, com o objetivo de analisar a rádio comunitária ParenteFM como meio comunicação comunitária. O trabalho fundamenta-se na metodologia da semiótica americana. Para isso, foram visitadas a rádio comunitária e a comunidade indígena, além dos depoimentos dos integrantes e membros dos dois núcleos em que a pesquisa foi realizada. Para o projeto foi elaborado um produto audiovisual com os depoimentos dos entrevistados, que falaram sobre a rádio comunitária, a comunidade indígena, os anseios e as percepções sobre o assunto de acordo com a bagagem intelectual de cada um. O material será usado para outros fins acadêmicos e para mostrar aos integrantes da rádio ParenteFM e membros da comunidade Malacacheta.

Palavras-chave: Rádio comunitária; Comunidade indígena; Semiótica americana; Roraima.

ABSTRACT

This work of Course Completion (TCC) addresses the cultural intersections, the relationship of community radio 105.9 ParenteFM Malacacheta with the Indian community, both located in the municipality of Cantá in the State of Roraima. The theoretical discussion sustains itself in an exploratory approach to show the community radio 105.9 ParenteFM according to Law 9612 of 1998, the law of community radio stations, and the actions taken and not taken within the indigenous community Malacacheta. The work begins with a survey of the origin of radio and community radio in some parts of the world, in Brazil, and in Roraima, with the aim of analyzing the community radio as a means ParenteFM community communication. The work is based on the methodology of semiotics American. For that were visited community radio and the indigenous community, and the testimonies of members and members of the two nuclei in which the survey was conducted. For the project was designed with an audiovisual testimonies of respondents, who spoke about community radio, the indigenous community, the concerns and perceptions on the matter in accordance with the intellectual baggage of each. The material will be used for other academic purposes and to show members of ParenteFM radio and community members Malacacheta.

***Keywords**: Community Radio; Indian Community; Semiotics American; Roraima.*

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - A Comunidade Malacacheta 47

Fotografia 2 – Damurida 47

Fotografia 3 - Kennedy Costa 48

Fotografia 4 – Iracema Costa 49

Fotografia 5 – Antena da Rádio ParenteFM 53

Fotografia 6 – A Rádio ParenteFM 53

Fotografia 7 – Apresentador Pastor Max Fernandes 54

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Índice de concentração de rádio comunitária por Estado 23

Tabela 2 - Programação da ParenteFM 105,9 no primeiro semestre de 2012 26

Tabela 3 - As três tricotomias mais gerais do signo 40

Quadro 1 43

Quadro 2 50

Quadro 3 55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

CAPÍTULO I **13**
1 O RÁDIO **17**
1.1 O RÁDIO EM RORAIMA 17
1.2 AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS ENTRAM EM CENA 20
1.3 RORAIMA E AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS 22
1.4 A RÁDIO QUE TOCA A FAMÍLIA 24
1.5 RADIOJORNALISMO 26
1.6 CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE MALACACHETA 28

CAPÍTULO II 31
2 A SEMIOTICA AMERICANA **31**
2.1 A HISTÓRIA DA CIÊNCIA 31
2.2 O ALICERCE DA OBRA DE PEIRCE 34
2.3 AS CIÊNCIAS NORMATIVAS 35
2.4 O ESQUEMA TRIÁDICO DO SIGNO 36
2.5 A RÁDIO PARENTE NO ESQUEMA DA TRÍPODE. 39
2.6 APLICAÇÃO DO MÉTODO 42
2.6.1 Representamen – comunidade indígena Malacacheta 42
2.6.2 Objeto imediato - como a comunidade se apresentou 42
2.6.3 Objeto dinâmico - a comunidade Malacacheta 43
2.6.4 O Interpretante 46
2.7 REPRESENTAMEN – RÁDIO COMUNITÁRIA PARENTEFM 105,9 47
2.7.1 Objeto imediato - como a rádio se apresentou 49

2.7.2 Objeto dinâmico – a rádio comunitária ParenteFM 50
2.7.3 Interpretante 52

CAPÍTULO III **54**
3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO AUDIOVISUAL **54**
3.1 TUDO PARENTE 54
3.2 ELEIÇÃO E DESCRIÇÃO DO (S) OBJETO (S) 55
3.2.1 Lugares/ Paisagens 55
3.2.2 Entrevistados 55
3.3 ELEIÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA A ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM 56
3.3.1 Entrevista individual 56
3.3.2 Filmagem da comunidade 57
3.4 Sugestão De Estrutura 57

CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

REFERÊNCIAS 65

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) discute as intersecções culturais, por meio das ações da rádio comunitária ParenteFM 105,9 na comunidade indígena Malacacheta, ambas localizadas no município Cantá, no Estado de Roraima. A análise realizada de acordo com os requisitos da Lei 9.612, de 1998, das rádios comunitárias, mostra que rádio comunitária ParenteFM 105,9 não cumpre com a sua função de construtora da cidadania e de todos os demais requisitos, suprindo a necessidades da comunidade indígena Malacacheta.

No primeiro capítulo é possível conhecer a história do rádio e das rádios comunitárias no Brasil e no mundo. As rádios comunitárias representam uma forma expansiva de organização popular, onde cada uma representa sua identidade, sendo capazes de modificar o meio em que vivem através do conhecimento, engajados na prática da construção de uma sociedade mais ativa e democrática. Essas características são obrigatórias, de acordo com o serviço de radiodifusão comunitária que foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano.

A Rádio Comunitária ParenteFM 105, 9: a rádio que toca a família, está localizada no munícipio do Cantá, e sua frequência também alcança o município de Boa Vista, capital de Roraima. No entanto, a rádio comunitária não abrange totalmente a sua própria comunidade. A Comunidade Indígena Malacacheta, da etnia Wapixana, está localizada na região da Serra da Lua, no Município do Cantá, a 40 quilômetros de Boa Vista, e a frequência modulada da Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 não abrange totalmente essa comunidade.

De acordo com a regulamentação de uma rádio comunitária, a principal característica está ligada à participação popular da sua própria comunidade e, destacando que o acesso à informação através deste meio propicia reflexão, mudanças no contexto local, sejam eles positivos ou não.

Em geral o intuito de uma rádio comunitária é desenvolver o exercício da cidadania, propiciando ao público inserção e participação no contexto em que vivem.

Por isso nesta pesquisa vamos procurar entender a relação que a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 tem com a comunidade indígena Malacacheta, se existe a participação popular enquanto canal de expressão, integração social, se ela promove a cidadania e os outros papeis que uma rádio comunitária deve exercer dentro de sua comunidade.

Ainda no primeiro capítulo é relatada a programação da rádio comunitária ParenteFM 105,9,as ações que ela desenvolve, a programação da rádio, as técnicas jornalísticas e as características da comunidade indígena Malacacheta.

No segundo capítulo mostramos o método, a Semiótica Americana, de Charles Sanders Peirce (1839-1914), escolhido para analisar se há uma relação da Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 concernentes a Lei 9.612, de 1998 com a comunidade indígena Malacacheta, utilizando o esquema da Trípode, que foi desenvolvida a partir da filosofia de Peirce.

É importante ressaltar que, nas outras escolas semióticas, o objeto de pesquisa e o contexto onde está inserido são específicos – tanto quanto a aplicação dos resultados – Por exemplo, na Semiótica da Cultura, o método pode ser aplicado dentro de um grupo, e de dentro deste mesmo grupo, as características encontradas nele serão específicas dele. No entanto, a semiótica americana permite que o resultado da pesquisa seja aplicado em tempo e contextos diferentes independentes de grupos, pois é de caráter generalista, por exemplo, o objeto dessa pesquisa é a rádio comunitária inserida numa região indígena, os resultados obtidos nesta pesquisa, podem servir de base para qualquer rádio comunitária no Brasil dentro ou não de uma comunidade indígena. Esse fator até certo ponto foi perigoso para nossa pesquisa, porque a aplicação do método em relação aos profissionais, a gestão da rádio, e a comunidade pode ser confundida com outros profissionais de outras rádio e outras comunidades no Brasil. No entanto, em nenhum momento do trabalho generalizamos os profissionais e tão pouco a comunidade envolvida; e sim; a situação e cenários construídos com base nas ações realizadas ou não realizadas na Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 concernentes a Lei 9.612, de 1998.

A apresentação do resultado da pesquisa estará no terceiro capítulo, por meio de documentário audiovisual, mostrando a comunidade indígena Malacacheta, as atividades desenvolvidas, os meios de comunicação utilizados pelos membros e a relação da rádio ParenteFM 105,9 com a comunidade.

CAPÍTULO I

1 O RÁDIO

Desde sua criação, o rádio serviu de expressão às diferentes manifestações culturais, principalmente no Brasil. A primeira transmissão radiofônica do país foi no dia sete de setembro de 1922 (FERRARETTO, 2000) durante o centenário da Independência, no alto do Corcovado no Rio de Janeiro.

A *Westinghouse International Company*[1] foi convidada, pela Repartição Geral dos Telégrafos, a fazer uma demonstração pública de radiodifusão sonora. Neste dia, foram distribuídos 80 receptores a autoridades civis e militares (ORTRIWANO, 1985) permitindo que as transmissões fossem acompanhadas em diversos pontos.

O evento despertou o interesse de Roquette Pinto[2], que menos de um ano depois desta demonstração pública de radiodifusão, fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Nascia assim a primeira emissora regular do Brasil, em 1923. As transmissões da Rádio Sociedade iniciaram no dia 1º de maio daquele mesmo ano. Naquela época, eram raras as pessoas que possuíam aparelhos receptores e a programação do rádio foi sendo moldada aos poucos, mas sempre tendo forte ligação com a cultura, a música e as artes (ORTRIWANO, 1985).

Este período do surgimento do rádio dentro da política do país, é conhecido como a Primeira República que antecede o governo de Getúlio Vargas. O controle político e econômico do Brasil começava se estruturar e o rádio seguia com os seus primeiros passos. O poder político e econômico era concentrado na mão dos grandes fazendeiros, que priorizavam suas atividades agrícolas apesar do crescimento das atividades industriais.

---

[1] *Westinghouse International Company* é uma empresa de energia nuclear, oferecendo uma ampla gama de produtos nucleares e serviços para concessionárias de todo o mundo. Fabricação de receptores militares e geradores com potência para o rádio.

[2] Edgard Roquette Pinto, brasileiro, nascido em 25 de setembro de 1884, médico, antropólogo, poeta e professor, Roquette Pinto dedicou a vida à radiodifusão.

No cenário político, o presidente Washington Luís, esforçou-se mas não conseguiu para conter a crise de 1929, que iniciou nos Estados Unidos e se estendeu para o Brasil. A eclosão de revoltas, movimentos militares e os conflitos políticos

entre as próprias oligarquias fez a aristocracia rural ir de encontro a ordem social (VIEIRA, 2010) que favorecesse seus interesses, e cedeu as reivindicações das classes industriais urbanas emergentes.

Em meio a esses conflitos, Getúlio Vargas, na época governador do Rio Grande do Sul, junto com seus partidários, organizaram um golpe que tirou Washington Luís do poder, episódio que ficou conhecido como a Revolução de 1930. No dia 3 de novembro do ano da revolução, Getúlio assumiu a posse do governo, um passo importante para o desenvolvimento do rádio no Brasil. As mudanças econômicas,

> (...) aceleraram o processo de industrialização do país, através da intervenção estatal na área produtiva e nas relações de trabalho, fortalecendo o Estado e sua influência [...]. Esses e outros fatores contribuíram para surgimento do período que ficou conhecido como Estado Novo (1937 – 1945) [...]. Para isso, o Estado passou a intervir em várias esferas da vida social e voltou-se para o desenvolvimento da indústria de base, tornando-se o principal promotor da modernização da economia. Reduziu a autonomia dos estados, incentivou o trabalho e criou leis trabalhistas através da adoção de uma "Ideologia do Trabalhismo". Restringiu a imigração e buscou desenvolver um forte sentimento nacionalista, investindo na educação e na cultura (VIEIRA, 2010, pag. 01).

Com a necessidade de provocar um sentimento nacionalista, Getúlio Vargas criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável pela censura e pela promoção da imagem dele. É importante ressaltar que a mídia foi participante direta desse processo de industrialização e na difusão da ideologia trabalhista, em função das propagandas e músicas, principalmente por meio do rádio.

Em 1930, o veículo que antes era regido pelas leis da radiotelegrafia, passava a ser sobre a radiodifusão. A partir de 1932 o rumo da trajetória da radiodifusão brasileira viria a ser traçado, com a permissão legal da propaganda, característica principal do rádio comercial. Haussen em "Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração" ressaltou estes momentos importantes para o rádio brasileiro:

> Neste sentido, Getúlio Vargas no seu primeiro período como presidente do Brasil - 1930/1945 - governou sob forte cunho nacionalista, influindo sobre os meios de comunicação ao buscar impor o seu projeto político que incluía a unificação nacional. Em 1º de maio de 1937 já destacava o valor que daria ao rádio, na mensagem enviada ao Congresso Nacional que anunciava o aumento do número de emissoras no país. Nela, aconselhava os estados e municípios a instalarem aparelhos rádio-receptores, providos de alto-falantes, em condições de facilitar a todos os brasileiros, sem distinção de sexo nem de idade, momentos de educação política e social, informes úteis aos seus negócios e toda a sorte de notícias tendentes a entrelaçar os interesses diversos da nação [...] *(*HAUSSEN, 2004, pag. 53).

No Brasil, o rádio era utilizado para criar um ambiente favorável ao presidente e criar um forte sentimento nacionalista. No plano internacional, a Europa vivia experiências semelhantes com o veículo, que muito influenciaram o Estado Novo no Brasil, principalmente no caso da propaganda.

As técnicas de propaganda utilizadas pelo Estado Novo, segundo Vieira (2004) “foram inspiradas nas experiências nazifascistas”. Hitler, na Alemanha, e Mussolini, na Itália, junto com seus seguidores, acreditavam no poder da utilização do rádio para difusão de suas ideologias. O discurso simples para atingir com eficiência até as camadas mais populares e a utilização de insinuações indiretas, eram características do rádio nesses países, onde o meio de comunicação estava começando a conquistar o seu espaço.

Getúlio Vargas adaptou essas técnicas do rádio nazifascistas à realidade brasileira. Os discursos eram muito bem elaborados e a utilização de slogans, frases de efeito, palavras-chave e repetições (VIEIRA, 2010) eram convincentes e serviram para reforçar a imagem do líder.

Na Espanha não foi diferente. O rádio nasce no governo ditatorial de Primo de Rivera (1923-1930) e é extremamente importante para o “período de transição”, na ditadura de Dámaso Berenguer y Fusté (1930) e Juan Bautista Aznar-Cabañas (1931). O pesquisador Adami (2011) no artigo “Rádio e Política na Espanha nos anos 1920 e 1930: ascensão e queda da Segunda República” constata que o rádio também teve uma finalidade semelhante ao Brasil. Este meio de comunicação,

> (...) se consolida na Segunda República Espanhola (1931-1935) e chega na Guerra Civil (1936-1939) como instrumento essencial de propaganda de guerra, para ambos os lados, mas principalmente utilizado pelos líderes golpistas de vários Estados da Espanha, com tecnologia e profissionais de propaganda do Terceiro Reich (ADAMI, 2011,pag.1).

O rádio foi utilizado por alguns países quase que nos mesmos momentos políticos, como um propagador de ideologias. No Brasil, passando as revoluções políticas, a década de 1940 trouxe muitas mudanças, principalmente na programação do rádio. A produção de conteúdos de entretenimento, como as radionovelas, programas humorísticos e de auditório aumentaram.

Uma das novidades dessa época foi o Repórter Esso. Na estrutura da notícia, onde começa a recorrer a outras fontes, a encontrar rumos e a se solidificar na radiofonia nacional. Tanto que se pode classificar de imitadores- outros até de, literalmente, copiadores- do Repórter Esso, boa parte dos inúmeros noticiosos que surgiram nas emissoras do Brasil afora depois do famoso “correspondente” (ZUCULOTO, 2003), ou seja, após 28 de agosto de 1941, data que o Repórter Esso entrou no ar pelas ondas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Nesse período o rádio deixou de trazer apenas informações lidas diretamente do jornal impresso e passou a apresentar especificidades e com algumas fontes próprias, embora raras. Apesar do avanço, o rádio ainda não possuía recursos técnicos que conseguissem explorar a instantaneidade e o imediatismo (ORTRIWANO, 2002-2003), características que, posteriormente, passaram a ser específicas do rádio.

O rádio estava próximo do público, e a prática de ouvi-lo raramente acontecia individual. O aparelho era fixo e pesado, na maioria das vezes a família e vizinhos reuniam-se em torno do aparelho para apreciar a música, a informação, o esporte ou os programas de entretenimento.

No artigo “Rádio: convergência tecnológica e a evolução dos dispositivos” detalha o desenvolvimento da tecnologia do rádio. A chegada do transistor gera uma “mudança radical”, na relação que o público, ouvinte, estabelece com o meio e no papel que assume no dia a dia. “O transistor, um componente eletrônico que permitiu levar o rádio a qualquer lugar, dispensando a energia elétrica, e fazendo surgir o famoso radinho de pilha”, (KOCHHANN; FREIRE; LOPEZ, 2011).

O rádio deixou de ser coletivo e passou a caminhar com o ouvinte para onde ele desejasse levar. Nos anos de 1960 começaram a funcionar as rádios de freqüência modulada, as FM’s (ORTRIWANO, 2002-2003). Além disso, surgiram os primeiros canais fechados, mantidos por assinaturas. As FM’s usavam canais abertos dedicados à música que se caracterizavam por um formato de show, no qual os programas abusavam do diálogo com o público e eram segmentados, atendendo

diversos gostos distintos dos ouvintes (FERRARETTO, 2000). Com tantas inovações o rádio foi encerrando uma fase de grandes desafios a partir dos anos de 1970.

1.1 O RÁDIO EM RORAIMA

Todas essas transformações no rádio aconteceram em vários Estados brasileiros, e em algumas regiões do norte do país o veículo não acompanhou com tanta rapidez a evolução. No Estado de Roraima, antes Território Federal de Roraima, foram dados os primeiros passos do rádio a partir do momento em que o município de Boa Vista se desmembrou do Amazonas no dia 13 de setembro de 1943.

A Rádio Roraima, primeira emissora de rádio no Estado, foi oficialmente inaugurada em janeiro de 1957, com a presença do Presidente da República Juscelino Kubitschek, que anos antes na sua campanha a presidência, havia prometido à população roraimense a criação de uma emissora no Estado. A rádio surgiu com a capacidade de apenas 1 Kilowatt, e teve como primeira sede uma sala da Escola Estadual Lobo D'almada, passando para Divisão de Ensino, hoje, a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desportos, quando foi oficialmente inaugurada.

No dia 12 de setembro de 1977 a Radiobrás - Empresa Brasileira de Radiodifusão - absorveu a Rádio Difusora Roraima que passou a ser chamar Rádio Nacional de Boa Vista, o que mudou o rumo da sua história. A Radiobrás tem a intenção de bloquear a potencialização e a entrada de rádios estrangeiras pelas regiões fronteiriças do Brasil. Desde 1976 a Empresa Brasileira de Radiodifusão vem instalando diversas emissoras e absorvendo algumas já existentes, incluindo a Rádio Difusora Roraima que 1977 integrou-se ao grupo.

Em 1982 as instalações da Rádio Roraima foram transferidas para um novo prédio construído exclusivamente para ser sua sede, localizado na Avenida Ene Garcez, bairro São Francisco, Boa Vista, onde se encontra até hoje. Em 1988, com a criação do estado de Roraima, outras emissoras surgiram, e hoje, o Estado possui quatro emissoras de rádio FM e duas emissoras de rádio AM comerciais: FM: 93,3 MHz - Rádio Equatorial, 94,1 MHz - Rádio Tropical (Boa Vista), 94,9 MHz - Rede

Transamérica Pop 107,9 MHz - Rádio Monte Roraima.· 1015 MHz - Rádio Folha e a AM: 590 MHz - Rádio Roraima.

1.2 AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS ENTRAM EM CENA

Com os anos, o rádio passou pelas suas transformações e evoluiu. Por ser comercial e a base estrutural ser a propaganda, as contestações políticas, ideológicas de esquerda, mobilizadoras do povo, de resistência, incentivaram o surgimento das rádios livres. No artigo “Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil” (PERUZZO, 1998), quando o regime militar estava em vigor, nos anos 70, as rádios livres, sem um padrão definido e de contestação, começaram a aparecer. Rádios livres são emissoras,

> (...) que entram no ar, ocupam um espaço do dial, sem concessão, permissão ou autorização de canal por parte do Governo, sendo, portanto caracterizadas como ilegais. Costumam ser chamadas também de clandestinas ou piratas. São consideradas ilegais com base na Lei 4.117, de 27 de agosto de 1962, e no Decreto-lei 236 de 1967. Os quais, proíbem a instalação ou utilização de telecomunicações sem autorização do Governo, mas são omissos quanto a tipificação das rádios de baixa potência (PERUZZO,1998,pg.2).

Peruzzo (1998) chama “amante” do rádio aquele que ativa o veículo apesar de não ter autorização para funcionar, “entram no ar correndo riscos de serem submetidos aos rigores da lei das telecomunicações”. A primeira experiência de rádio livre no Brasil foi a da Rádio Paranóica, de Vitória (ES), em outubro de 1970. Depois surgiria a Rádio Spectro, de Sorocaba (SP), em 1976. Outra pioneira, em 1978, a RCG-Rádio Globo de Criciuma (SC) (PERUZZO, 1998). A capital paulista contava,

> (...) com dezenas delas em 1985, criando-se até uma Cooperativa dos Rádio-Amantes. Os nomes eram curiosos. Rádio Totó, Rádio Ternura, Rádio Xilik, Rádio Trip, Rádio Livre-Gravidade. De 15 de maio a 19 de junho de 1987, também funcionou a Rádio TX 107,3, na Biblioteca da Universidade Federal do Espírito Santo, operada por alunos do Curso de Comunicação Social (PERUZZO, 1998, pg.3).

As rádios livres e as rádios comunitárias não tem o mesmo modelo de organização. “A saga das rádios comunitárias no Brasil” (LUZ, 2011) mostra que alguns fatos significativos nos anos de 1990 ajudaram a mudar algumas rádios livres para comunitária. O primeiro fator que contribuiu foi quando militantes brasileiros de

radiodifusão, que faziam rádios livres, perceberam que existia uma experiência latino-americana de rádios comunitárias.

O Brasil foi um dos últimos países da América Latina a embarcar nas ondas das Rádios Comunitárias (RCs). A primeira RC do continente (e quiça do mundo) surgiu em 1947, a rádio Sutatenza, em Boyacá, Colômbia. Na Bolívia em 1967 (GHEDINI, 2009), existiam 23 rádios livres/ comunitárias.

Entre as primeiras publicações acadêmicas brasileiras sobre o tema comunicação populares, destaca-se a pesquisadora Regina Festa, que trouxe importantes contribuições para o desencadeamento de estudos nessa linha de pesquisa. Para ela (FESTA, 1986) “a comunicação popular nasce efetivamente a partir dos movimentos sociais, mas, sobretudo da emergência do movimento operário e sindical, tanto na cidade como no campo”, e se refere “ao modo de expressão das classes populares”.

Comunicação popular, segundo Peruzzo (1999) em “Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária” teve sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo, e representava uma forma alternativa de comunicação. Essa maneira de comunicação não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares.

As rádios livres são, no conjunto, um protesto contra a forma de acesso aos instrumentos massivos e uma tentativa de conquistar a liberdade de expressão a qualquer preço. Mas a radiodifusão de baixa potência precisava da regulamentação para poder desenvolver o seu papel dentro da sociedade/comunidade. No dia 10 de abril de 1995, Sérgio Mota, Ministro das Comunicações do Brasil, admitiu a existência de milhares de emissoras de baixa potência em todo o país e para um grupo de representantes de rádios livres e comunitárias se comprometeu em regulamentar o funcionamento das rádios.

De acordo com Peruzzo (1999), na realidade brasileira existem emissoras de baixa potência de diferentes tipos e com interesses divergentes. E podem ser agrupadas em quatro tipos:

> 1◦) Emissoras que se caracterizam como eminentemente comunitárias, uma vez que as organizações comunitárias são responsáveis por todo o processo comunicativo, desde a programação até a gestão do veículo[...]. 2◦) [...]são de propriedade privada de alguém. Sua finalidade

> maior é a venda de espaço publicitário. 3◦) Há também aquelas mais estritamente comerciais, com programação similar as das emissoras convencionais, sem vínculos diretos com a comunidade local[...]. 4◦) Existem também emissoras de cunho político-eleitoral, ligadas a candidatos a cargos eletivos e seus respectivos partidos políticos[...]. 5◦) Há ainda emissoras religiosas, vinculadas a setores das Igrejas Católica e Evangélicas[...] (PERUZZO,1999,pg.9).

O Brasil chegou a ser o único país da América do Sul sem uma legislação para rádios de baixa potência. A partir dessas características mencionadas e depois de muitas lutas para conseguir a regulamentação das rádios comunitárias (RadCom), o Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano.

"Rádios comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão"*,* relata os detalhes de uma rádio comunitária. Antes, porém, é necessário dizer que rádios comunitárias,

> são emissoras (FM) de baixa potência e regidas pela lei 9.612/98, que confere às 'comunidades', ou melhor, a organizações sociais de localidades específicas, desde que aglutinadas em forma de uma única Associação, com no mínimo cinco entidades locais – com reconhecida existência jurídica de no mínimo cinco anos, o direito de operar emissoras com finalidades públicas num raio de aproximadamente um quilômetro. O caráter limitante da referida lei confirmada por decretos e portarias subsequentes - que restringe seu alcance a um quilômetro, potência de 25 watts e a um único canal transmissor, na faixa de frequência modulada [...] (PERUZZO, 2005, pag. 01).

De acordo com a Lei 9.612, a concessão das rádios comunitárias será permitida a Fundações e Associações Civis, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação de serviço. Ainda o artigo 4º da Lei 9.612, menciona que a programação deve seguir alguns princípios, como dar preferência a fins educativos, artísticos, culturais e informativos que sejam em benefício do desenvolvimento geral da comunidade. As rádios comunitárias deverão promover,

> atividades artísticas e jornalísticas na comunidade, levando a integração dos membros da comunidade atendida. Devem-se respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família, sem discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias. A programação deverá ser acompanhada e fiscalizada no sentido de verificar sua adequação aos interesses da comunidade e aos princípios da lei, por um Conselho Comunitário, composto de, no mínimo, cinco pessoas representantes de entidades da comunidade local, tais como associações de classe, beneméritas, religiosas ou de moradores legalmente instituídas (PERUZZO, 1999, pg.12).

1.3 RORAIMA E AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Luz (2011) diz que o Executivo contabiliza muitas rádios comunitárias (RadCom) autorizadas, mas estima-se que apenas 10% sejam de fato comunitárias. Dentre essas rádios em todo o Brasil, segundo um índice elaborado pela Abert, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, pesquisa realizada pela última vez em 2010, com base em dados do Ministério das Comunicações, os estados do Tocantins (4,8) Rio Grande do Norte (3,9) e Paraíba (3,8), têm a maior concentração de rádios comunitárias no país. O índice é resultado da razão entre o número de emissoras e o total da população do Estado.

Tabela 1- Índice de concentração de rádio comunitária por Estado

Estado	População do estado (2010)	% da população total	Número de RadCom no estado	RadCom por população
Tocantins	1.400.813	1%	67	4,8
Rio Grande do Norte	3.198.572	2%	124	3,9
Paraíba	3.791.200	2%	145	3,8
Minas Gerais	19.728.252	10%	707	3,6
Rio Grande do Sul	10.732.770	6%	376	3,5
Goiás	6.080.588	3%	205	3,4
Santa Catarina	6.316.906	3%	199	3,2
Paraná	10.512.151	6%	294	2,8
Mato Grosso	3.075.862	2%	86	2,8
Piauí	3.140.213	2%	85	2,7
Estado	**População do estado (2010)**	**% da população total**	**Número de RadCom no estado**	**RadCom por população**
Rondônia	1.576.423	1%	42	2,7

Ceará	8.530.058	4%	219	2,6
Amapá	684.301	0%	17	2,5
Maranhão	6.645.665	3%	160	2,4
Bahia	14.097.333	7%	319	2,3
Alagoas	3.143.338	2%	67	2,1
Pernambuco	8.864.803	5%	188	2,1
Espírito Santo	3.547.013	2%	70	2,0
Pará	7.688.531	4%	119	1,5
Sergipe	2.089.783	1%	32	1,5
São Paulo	41.589.892	22%	572	1,4
Estado	**População do estado (2010)**	**% da população total**	**Número de RadCom no estado**	**RadCom por população**
Roraima	460.157	0%	6	1,3
Distrito Federal	2.609.997	1%	33	1,3
Amazonas	3.538.359	2%	41	1,2
Rio de Janeiro	16.112.637	8%	116	0,7
Acre	746.375	0%	5	0,7

FONTE: ABERT site. Ccom base em dados do Ministério das Comunicações Brasil, novembro/2011[2]

O Brasil tem 4.377 rádios comunitárias outorgadas. Como a tabela da Abert mostra, Roraima é o segundo estado brasileiro, com menor quantidade de emissoras comunitárias, fica atrás apenas do Acre que possui cinco rádios comunitárias.

Em Roraima funcionam seis emissoras de rádios comunitárias. Elas se encontram nos municípios de Mucajaí, FM 105,9 MHz; Iracema, FM 107,9 MHz; Rorainópolis, a Rádio Comunitária Anauá FM 87.9 MHz; Pacaraima, FM 107,7; São

[2] Disponível em: http://www.abert.org.br/site/index.php?/noticias/todas-noticias/to-rn-e-pb-tem-a-maior-concentracao-de-radios-comunitarias-no-pais.html] acessado em13/03/2012.

João da Baliza FM 87,9 MHz e no Cantá, com a rádio comunitária ParenteFM 105, 9 MHz.

1.4 A RÁDIO QUE TOCA A FAMÍLIA

No artigo acadêmico “Um estudo sobre a Rádio Comunitária Parente FM: A Rádio que toca a família*”* mostra as características da rádio:

> A rádio mantém uma programação de caráter basicamente religioso (evangélico) [...]. A ParenteFM prioriza músicas gospel e,quando não, músicas que não apresentem conteúdo impróprio, ou utilizem termos pejorativos. Por considerar-se “a rádio da família”, a programação é basicamente constituída de programas evangélicos. Para a direção da emissora a preferência por este tipo de programação em nada compromete o seu caráter comunitário, mesmo levando em consideração que a quase totalidade do horário de veiculação é ocupado por representantes de igrejas evangélicas [...] (EMMILY; VERAS, 2011, pag. 3 e 7).

Desde abril de 2010 está no ar a Rádio Comunitária ParenteFM 105, 9: A rádio que toca a família. A outorga pelo Ministério das Comunicações foi obtido em 13 de agosto de 2009. Trata-se de uma emissora de constituição mista, ou seja, em sinal aberto, com potência de 25 watts, abrangendo o raio de aproximadamente 30 quilômetros.

Dentro do município do Cantá, a emissora está localizada na Avenida 1, Rua Wilson Simonal, 151, Santa Cecília, a cerca de 7 km da capital Boa Vista. Além da transmissão em sinal aberto, hoje a rádio conta com um site próprio, endereço www.parentefm.com.br, através do qual os ouvintes podem acompanhar a programação via webradio. Afonso Parente é o gestor da rádio, que possui 10 colaboradores diretos, entre operadores de áudio, apresentadores, e gestores. Segundo a grade de programação, a rádio mantém uma programação de caráter basicamente religioso (evangélico), e poucos programas voltados para falar da realidade das comunidades que existem no município do Cantá. Mesmo sendo do município do Cantá, o sinal da rádio alcança a cidade de Boa Vista e muitos dos ouvintes que participam da programação são da capital.

Os equipamentos da ParenteFM 105,9 foram divididos entre os estúdios da Cidade Santa Cecília, Cantá, onde há transmissão ao vivo, e Boa Vista, destinado à gravação de sonoras ou qualquer programação que necessite ser feita previamente.

Tabela 2- Programação da Rádio ParenteFM 105,9 no 1º semestre de 2012

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Horário	Sábado	Horário	Domingo
00h às 01h	Um novo tempo	Um novo tempo	Um novo tempo	Um novo tempo	Um novo tempo	05h às 08h	Falando de Deus	10h às 11h	Grupo Baiano
05h às 07h	Acorde com Deus	Acorde com Deus	Acorde com Deus	Acorde com Deus	Acorde com Deus	08h às 10h	Palavra da verdade	11h às 13h	Voz da Nova Vida
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Horário	Sábado	Horário	Domingo
07h às 08h	Debaixo da Graça	Debaixo da Graça	Debaixo da Graça	Debaixo da Graça	Debaixo da Graça	10h às 11h	Amigos do Volante	11h às 12h	Falando as Nações
08h às 11h	Vitrine Crys	Vitrine Crys	Vitrine Crys	Vitrine Crys	Vitrine Crys	11h às 11h30	Direto de Brasília	13h às 15h	Águas que Saram
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Horário	Sábado	Horário	Domingo
11h às 12h	Fonte de Vida	Fonte de Vida	Fonte de Vida	Fonte de Vida	Fonte de Vida	11h às 12h	Falando às Nações	20h às 22h	Solidário a você
12h às 13h	Consciência	Consciência	Consciência	Consciência	Consciência	12h às 13h	Ação Gospel	22h às 00h00	Falando de amor
13h às 14h	Alô Comunidade	Alô Comunidade	Alô Comunidade	Alô Comunidade	Alô Comunidade	14h às 16h	Tudo Parente		
14h às 16h	Acesso Livre	Acesso Livre	Acesso Livre	Acesso Livre	Acesso Livre	18h às 19h	Programa alternativo		
16h às 16h30	Poder da Fé	Poder da Fé	Poder da Fé	Poder da Fé	Poder da Fé	19h às 22h	Intensidade		
16h30 às 18h	A verdade nua e crua	A verdade nua e crua	A verdade nua e crua	A verdade nua e crua					
18h às 19h	A voz da Assembléia de Deus	A voz da Assembléia de Deus	A voz da Assembléia de Deus	A voz da Assembléia de Deus					
19h às 20	Voz do Brasil	Voz do Brasil	Voz do Brasil	Voz do Brasil					
20h às 21h	Mais que Vencedores								

21h às 22h	Momento do Presidiário		Um projeto de Deus para a Humanidade						

FONTE: Rádio ParenteFM: a rádio que toca a família. Disponível em: [http://www.tudoparente.com.br/index.htm] acessado em 10 /03/2012.

1.5 RADIOJORNALISMO

A objetividade/imparcialidade jornalística pressupõe uma linguagem transparente, capaz de transmitir informações, como uma espécie de espelho a refletir a realidade. Segundo Lima (2002) as rádios não são neutras na construção jornalística, elas são "instâncias que falam da realidade ao mesmo tempo em que também constroem a realidade, agem e não apenas servem de trânsito para informações".

No rádio, em geral, a área jornalística mantém programas onde se manifestam opiniões claras sobre temas da atualidade, os debates e entrevistas e o formato de jornal radiofônico (LIMA, 2002), por onde são veiculados textos classificados como notícias, submetidos aos padrões convencionais de um texto informativo.

Notícia radiofônica é tipologicamente classificada em três níveis: notícia estrita, notícia com citação de voz e notícia com entrevista. Notícia estrita é um texto curto, puramente informativo. Notícia com citação de voz consiste numa composição de um texto próprio do jornalista somado a um fragmento gravado de uma entrevista editada, podendo ser uma opinião ou uma informação. E a notícia com entrevista consiste em elaborar um texto noticioso seguido de uma entrevista curta sobre o tema (LIMA, 2011), onde se mantém a interação entre o locutor e um entrevistado. A notícia radiofônica é...

> (...) é um texto escrito para ser falado, daí exigir-se ordem direta, seleção dos fatos considerados mais importantes, uma retórica voltada para a função referencial, além de outras restrições lexicais e gramaticais, justificadas pela necessidade de adaptação às propriedades do rádio, dentre as quais se destacam: a instantaneidade, oralidade, apelo ao imaginário, atualidade, imediatismo e capacidade de atingir um vasto público (LIMA, 2011, Pag.3).

Na produção dos programas da Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 o radiojornalismo ainda não é prioridade segundo os dados obtidos da pesquisa. Na grade de programação, como se pode observar na tabela 2, apenas o programa “Alô Comunidade” é voltado para a comunidade, mas não especificamente à comunidade do Cantá, programas idealizados pela comunidade de Santa Cecília ou proximidades, como a Comunidade Indígena Malacacheta, Tábua Lascada e Canauanã, três comunidades indígenas que estão localizadas na região da Serra da Lua, no Município do Cantá. No entanto, segundo Peruzzo (2007) uma rádio comunitária.,

> [...] transmite uma programação de interesse social vinculada à realidado local [...], contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação, melhorar a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre temas diretamente relacionados às suas vidas [...], permite ainda a participação ativa e autônoma das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva na programação, nos processos de criação, no planejamento e na gestão da emissora. (PERUZZO, 2007, p. 69).

Comunicação comunitária, na forma como vem se desenvolvendo nos últimos tempos recorre aos princípios da comunicação popular. O canal de expressão de uma comunidade,

> (...) (independente do seu nível socioeconômico e território), por meio dos quais os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes. De ser um instrumento de prestação de serviços e formação do cidadão, sempre com a preocupação de estar em sintonia com os temas da realidade local (DELIBERADOR; VIEIRA, 2005, p.8).

Peruzzo (2004) ainda ressalta brevemente a importância da rádio comunitária para o desenvolvimento social e local:

> Ao mesmo tempo em que provoca a arregimentação de recursos econômicos na localidade, esta contribui para o exercício da cidadania ao representar um canal para o exercício da liberdade de expressão, por meio do qual as pessoas podem se expressar, independente de convicções políticas, credos religiosos, escolaridade, qualidade de voz, gênero etc. (PERUZZO, 2004, pag.08).

As rádios comunitárias exercem dentro de uma comunidade uma função importante para os cidadãos. Entender o que acontece no meio em que vive,

propagar a cultura da própria comunidade, entender o anseios dos membros são papéis fundamentais que uma rádio deve exercer dentro da comunidade. O radiojornalismo insere-se neste contexto, que, segundo o ponto de vista liberal, “tem a possibilidade de manter imparcialidade e equilíbrio em relação às forças sociais e políticas em conflito” (LIMA, 2011), narrando os fatos à distância e respeitando o direito à liberdade de expressão.

O radiojornalismo é essencial nas rádios comunitárias. De acordo com a regulamentação das rádios comunitárias, a principal característica está ligada à participação popular, a maior conscientização dos problemas que são de interesses coletivos. Em geral é desenvolver o exercício da cidadania, possibilitando ao público participação no contexto em que vivem. O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos...

> (...) e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então preciso participar das decisões que interferem na minha vida. Um cidadão com um sentimento ético forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação. A ideia de cidadania é ser alguém que cobra, propõe e pressiona o tempo todo (SOUZA, 1994, p. 22).

A seleção do que vai ou não vai ser notícia a cada momento da programação é submetido a uma série de critérios, não somente técnico-jornalísticos, mas sócio-políticos, econômicos e ideológicos, e esses detalhes são importantes para o exercício dessa cidadania. O radiojornalismo tem por objetivo construir para os ouvintes um relato da história da sociedade em movimento quotidianamente. É uma equipe profissional de comunicação,

> (...) que seleciona, prepara as matérias e define os gêneros e formatos, mas tendo como referencial a política editorial da emissora e uma noção permanente do que seja de interesse do público. Esta é a base sobre a qual se sustenta a produção de uma matéria jornalística, definindo se será uma notícia de oito linhas, uma grande reportagem, o tema de um editorial da emissora ou se será simplesmente silenciada. (LIMA, 2011, pag.7).

Pode-se observar na grade de programação que a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 não atribui muitas expectativas de programas noticiosos, onde se deve narrar os fatos à distância, respeitando o direito à liberdade de expressão, assim como está descrito na Lei 9.612, de 1998. Em “Direito à comunicação

comunitária, participação popular e cidadania", Peruzzo (2004) relata a importância do cidadão ouvinte para a manutenção de uma rádio comunitária ou qualquer veículo de comunicação comunitária ou convencional, onde tanto o controle oligárquico dos meios de comunicação, como o impedimento ao acesso amplo das comunidades aos canais de comunicação, decorre de contingências históricas que podem ser transformadas pela ação dos próprios cidadãos.

Os meios de comunicação comunitária pertencem à coletividade e a ela devem estar subordinados. As rádios comunitárias devem permitir ainda a participação ativa e autônoma das pessoas residentes na localidade e de representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva.

No entanto, pode-se perceber que a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9, de acordo com alguns requisitos da Lei 9.612, não atua dentro das sua comunidade como manda as regras de rádio comunitária. A comunidade indígena Malacacheta, da etnia Wapichana, está localizada na região da Serra da Lua no município do Cantá, a 40 quilômetros de Boa Vista, e a frequência modulada da ParenteFM 105,9 é sintonizada na comunidade, mas não há prestação de serviços direta, formação do cidadão, com temas da realidade local, do dia a dia da comunidade.

1.6 CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE MALACACHETA

A comunidade indígena Malacacheta faz parte do espaço geográfico que a sintonia da Rádio ParenteFM 105,9 deve alcançar devido a proximidade de ambas, logo de acordo com a lei, a comunidade também tem direito de participação, na produção dos programas da rádio comunitária por ser uma comunidade dentro das descrições de comunidade.

Lembrando que o termo comunidade para Marcos Palácios (1991), não significa apenas uma localização geográfica, mas sim uma espécie de diversidade de experiências das pessoas que estão inseridas nela, independentemente de estarem vivendo próximas umas às outras. A comunidade deve ter objetivos, problemas, e interesses em comum de um grupo de pessoas. As características gerais das etinas Macuxi e Wapixana dentro das comunidades no Estado de Roraima, é descrita no artigo "Conhecendo as comunidades indígenas na vida real", comunidades que apresentam "como organização política institucional o tuxaua e o vice tuxaua".

> As comunidades indígenas do Estado de Roraima têm como principal líder a figura do Tuxaua, que exerce importantes funções em termos políticos. Observa-se que sua liderança volta-se, principalmente, para a discussão da questão territorial, econômica e educativa. (SANTOS, 2006: 118)

Na comunidade indígena Malacacheta, os habitantes são, na sua maioria, da etnia wapichana. Segundo a tuxaua atual da comunidade Luzineide da Silva Cadete, a comunidade possui aproximadamente 1.500 pessoas incluindo crianças, adultos e idosos. A comunidade possui posto de saúde, escola, transporte, tudo de acordo com a realidade da região.

A cultura indígena é organizada. Eles trabalham em comunidade para um bem comum a todos. O coordenador do Agente Ambiental da Serra da Lua e integrante da comunidade Erlandes Rodrigues Messias, relata que todos os integrantes da comunidade se conhecem, todos partilham e compartilham das tradições culturais dos indígenas.

O trabalho da tuxaua Luzineide é atender os interesses da comunidade e por meio das reuniões tratar de interesse em comum, reuniões estas, que são realizadas normalmente em um “malocão” localizado quase que no centro da comunidade, que também serve para realização de festas e demais atividades culturais.

Com relação às moradias, a Malacacheta apresenta característica de vila, residências uma perto das outras. Quando chegam visitantes na Malacacheta, é de costume das famílias indígenas serem receptivas. Sempre convidam para entrar em suas moradias e oferecem alguma bebida (caxiri, água ou café). Na estrutura física, a energia elétrica é fornecida do município do Cantá e abastece 24h a comunidade e a água é tratada e fornecida por meio de encanamento, mas ainda existem poços tradicionais em alguns pontos.

A estrutura familiar é monogâmica. A educação das crianças e os jovens é uma preocupação para os líderes, prova disso, é que muitos dos jovens da comunidade ingressaram em cursos superiores em universidades públicas e particulares do Estado de Roraima. Na questão religiosa, pode-se observar que existe a presença da Igreja Católica quanto da Igreja Evangélica, além de seus próprios ritos religiosos proveniente da etnia.

Quanto à língua, o português é compreendido e falado por todos, fenômeno que é decorrente do processo de colonização que aconteceu em todo Brasil, com

isso houve uma grande perda de signos já que somente os mais velhos conhecem e falam a língua materna de sua etnia, a língua wapichana, mas as crianças apreendem a língua nas aulas que acontecem na escola da comunidade.

Depois de conhecer algumas características da comunidade Indígena Malacacheta, pode-se perceber que ela é de fato uma comunidade, onde também há cidadãos, e como tal preenchem a um dos requisitos para ser considerada comunidade e assim garantindo o direito a ser parte integrante e participava da Rádio Comunitária Parente FM, sendo que ambas são localizadas no mesmo município, princípio básico para a rádio comunitária atuar na comunidade.

Uma rádio comunitária deve desenvolver o exercício da cidadania, propiciando ao público inserção e participação no contexto em que vivem. Por isso nesta pesquisa procuramos entender a relação que a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 tem com a comunidade indígena Malacacheta, observando a participação popular enquanto canal de expressão, integração social, a promoção a cidadania e outros papeis que uma rádio comunitária deve exercer dentro de sua comunidade.

Em vista do cenário apresentado neste primeiro capítulo, para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos o método semiótico americano de Charles Sanders Peirce (1839-1914), que ajudou a analisar a situação e cenários construídos com base nas ações realizadas na Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 concernentes a Lei 9.612 que afirma, que as rádios comunitárias (RadCom) devem ter atividades artísticas e jornalísticas da comunidade, levando a integração dos membros da comunidade atendida. Ter a programação acompanhada e fiscalizada no sentido de verificar sua adequação aos interesses da comunidade e aos princípios da lei, por um Conselho Comunitário, dentre outras características detalhadas na Lei.

No próximo capítulo, será apresentada a Semiótica Americana, como ciência e método científico, utilizado na confirmação das hipóteses da pesquisa e na resposta do problema: a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 cumpre com a sua função de construtora da cidadania e de todos os demais requisitos da Lei 9.612, suprindo a necessidades da Comunidade Indígena Malacacheta?

CAPÍTULO II

2 A SEMIÓTICA AMERICANA

2.1 A HISTÓRIA DA CIÊNCIA

O que é Semiótica? É a pergunta que deve iniciar este capítulo, pois ela possui um método que ajudou a responder as questões levantadas nesta pesquisa. “A resposta possível e pluralista a questão é: a semiótica é a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na cultura” (NÖTH, 2003).

Título do livro da pesquisadora Lucia Santaella, primeira edição em 1983, “Oque é Semiótica?”, relata claramente que as linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem. Assim,

> (...) a Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção, de significação e de sentido (SANTAELLA, 1990, pag. 15).

Como indivíduos sociais que somos o nosso estar no mundo é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem. “Nos comunicamos e nos orientamos através de inúmeras linguagens” e utilizamos todos os sentidos humano para isso (SANTAELLA, 1990). No mesmo livro “O que é Semiótica?”, edição de 1990, Santaella afirma que “Somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem”.

A necessidade do aparecimento desta ciência foi gerada por essa consciência de linguage em sentido amplo, pelo qual, tudo está cercado de linguagens. A Semiótica foi capaz de criar dispositivos de indagação e instrumentos metodológicos aptos a desvendar o universo multiforme e diversificado dos fenômenos de linguagem. No caso da vida,

> (...) estes são necessariamente ligados a uma linguagem, a uma ordenação obtida a partir de um compartimento armazenador da informação como o DNA (substância universal portadora do código genético). Portanto, os dois ingredientes fundamentais da vida são: energia (que torna possíveis os processos dinâmicos) e informação (que comanda, controla, coordena, reproduz e, eventualmente, modifica e adapta o uso da energia). Sem a linguagem seria impossível à vida, pelo menos como a conceituamos agora: algo que se reproduz que tem um comportamento esperado e certas propensões (SANTAELLA, 1990, pag. 16).

No decorrer da história da Filosofia, a Semiótica teve várias denominações. “A etimologia do termo nos remete ao grego *semeîon*, que significa “signo”, e *sêma*, que pode ser traduzido por sinal ou também signo” (NÖTH, 2003). A Semiótica é uma jovem ciência e há menos de um século está inserida na ciências humanas. Segundo Santaella (2006), a semiótica surgiu ao mesmo tempo em três locais diferentes, nos Estados Unidos da América, na União Soviética e na Europa Ocidental. Esse surgimento em lugares diferentes,

> (...) mas temporalmente quase sincronizados, só vem confirmar uma hipótese de que os fatos concretos — isto é, a proliferação histórica crescente das linguagens e códigos, dos meios de reprodução e difusão de informações e mensagens, proliferação esta que se iniciou a partir da Revolução Industrial— vieram gradativamente inseminando e fazendo emergir uma "consciência semiótica" (SANTAELLA, 1990, pg.18).

O mais importante dos fundadores da moderna semiótica geral americana, método utilizado nesta pesquisa, é o cientista-lógico-filósofo Charles Sanders Peirce

(1839-1914). Considerado o pai da Semiótica americana por muitos pesquisadores, produziu inúmeros trabalhos nesta área, e foi conhecedor de várias outras ciências. “Peirce se debruçou sobre os campos mais diversificados do conhecimento científico que vão de matemática à história, da filosofia à química, da literatura à astronomia, da lógica à biologia” (SANTAELLA, 2005). .Peirce era, antes de tudo, um cientista,

> (...) desde criança, o pequeno Charles já conduzia sua existência num ambiente de acentuada respiração intelectual. É por isso que químico ele já era, desde os seis anos de idade. Aos 11anos escreveu uma História da Química; e em Química se bacharelou na Universidade de Harvard. Mas Peirce era também matemático, físico, astrônomo, além de ter realizado contribuições importantes no campo da Geodésia, Metrologia e Espectroscopia. Era ainda um estudioso dos mais sérios tanto da Biologia quanto da Geologia, assim como fez, quando jovem, estudos intensivos de classificação zoológica sob a direção de Agassiz. (SANTAELLA, 1990, pag. 19,20).

No campo das ciências culturais, ele se devotou particularmente à Linguística, Filologia e História. “Isso sem mencionarmos suas enormes contribuições à Psicologia que fizeram dele o primeiro psicólogo experimental dos EUA” (SANTAELLA, 1990).

Peirce era um cientista, mas acima de tudo, era um lógico. Ele concebeu a Lógica como uma lógica da ciência, como a arte de entender os métodos de investigação utilizados pelas mais diversas ciências (BACHA, 1997). Muitíssimo cedo , em 1865, Peirce reconheceu que tal análise da ciência é, no fundo, semiótica. Pra que sua semioticidade fosse,

> (...) visível basta substituir a noção de evidência por uma concepção mais ampla que é a concepção de representação ou signo [...]. Uma vez que não há interpretação sem signos, pois toda interpretação é signo, a concepção de signo passou a ocupar um lugar proeminente no pensamento de Peirce. (SANTAELLA, 2005, pag. 31)

O pensamento de Peirce é bastante complexo, mas ele faz uma apresentação desse pensamento de maneira bastante sintética assim classificando as ciências do seguinte modo: ciências da descoberta, da revisão e das práticas. As ciências da descoberta dividem-se em matemática, filosofia e ciências especiais. As ciências especiais estão dividas em físicas e psíquicas. Em cada um desses ramos existem várias ramificações. Dentro das ciências da descoberta está a filosofia, onde está à teoria perceiana. O edifício filosófico aparece da seguinte maneira: Filosofia,

Fenomenologia, Ciências normativas. Nas Ciências normativas estão a Estética, Ética e Lógica, e é justamente na lógica que está à semiótica (SANTAELLA, 2005). Depois vem a Gramática pura ou especulativa; e a Lógica crítica Metedêutica ou retórica especulativa, assim encerrando o edifício filosófico.

Identificando a Lógica com a Semiótica e percebendo que o mundo inteiro está permeado de signos, Peirce acreditava que o mundo pode se comporta exclusivamente de signos. Após esta descoberta, Peirce identificou que o fenômeno é o objeto da fenomenologia para a sua ciência, pois segundo ele, “fenômeno é qualquer coisa que esteja de algum modo e em qualquer sentido presente à mente”, isto é,

> (...) qualquer coisa que apareça, que seja ela externa, (uma batida na porta, um raio de luz, um cheiro de jasmim), seja ela interna ou visceral (uma dor no estômago, uma lembrança ou reminiscência, uma expectativa ou desejo), quer pertença a um sonho, ou uma ideia geral e abstrata da ciência, a fenomenologia seria, segundo Peirce, a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano (SANTAELLA,1990, pag. 41).

Sem qualquer julgamento de qualquer espécie, assim, começa a fenomenologia peirceana, a partir da experiência ela mesma livre dos pressupostos. “Fenômeno é tudo aquilo que aparece à mente, corresponda a algo real ou não” (SANTAELLA, 1990).

Em 1867 Charles Peirce escreveu o artigo "Sobre uma nova lista de categorias", onde ele mostrou suas três categorias universais de toda experiência e todo pensamento. Para chegar a essas categorias ele precisou observar os fenômenos diretamente, e foi a partir disso que, “nos modos como eles se apresentam à mente, que as categorias universais, como elementos formais do pensamento, puderam ser divisadas” (SANTAELLA, 1990).

2.2 O ALICERCE DA OBRA DE PEIRCE

Peirce conclui que tudo que aparece à consciência, passa pela gradação de três propriedades que correspondem aos três elementos formais de toda e qualquer experiência. Em 1867, essas categorias foram denominadas,

> (...) 1) Qualidade,- 2) Relação e 3) Representação. Algum tempo depois, o termo Relação foi substituído por Reação e o termo Representação recebeu a denominação mais ampla de Mediação. Mas, para fins científicos, Peirce preferiu fixar-se na terminologia de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, por serem palavras inteiramente novas, livres de falsas associações a quaisquer termos já existentes (SANTAELLA, 1990, p. 40-45).

Essas três categorias irão para o que poderíamos chamar três modalidades possíveis de todo e qualquer fenômeno, a fenomenologia. Mas o que Peirce havia denominado parecia absurdo na época, tanto para os outros cientistas quanto para o próprio autor.

Entre as modalidades do fenômeno há infinitas gradações. A fenomenologia constitui, no entanto, nas modalidades mais universais e mais gerais, através das quais se opera a apreensão tradução dos fenômenos. As categorias correspondem aos três modos de ser e aparecer, a Primeiridade, a Secundidade e a Terceiridade.

Primeiridade é a primeira categoria. Significa o presente e imediato. “Sentimento é, pois, um a quase-signo do mundo: nossa primeira forma rudimentar, vaga, imprecisa e indeterminada de predicação das coisas” (SANTAELLA, 1990).

Logo em seguida vem a Secundidade, a existência das coisas propriamente ditas, a ação e reação, a existência. O fato de estarmos vivos, existindo, significa, a todo o momento, consciência reagindo em relação ao mundo. Ação e reação ainda em nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei. “Existir e sentir a ação de fatos externos resistindo à nossa vontade” (SANTAELLA, 1990).

E a última categoria da fenomenologia é a Terceiridade. A mais simples ideia de terceiridade é aquela de um signo ou representação, isso porque existem outras mais complexas dentro das teorias de Peirce, cujas definições não entrarão aqui. E esta ideia mais simples diz respeito ao modo, o mais proeminente, com que nós, seres simbólicos, estamos postos no mundo. Essa categoria se aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual, corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos (SANTAELLA, 1990), através da qual representamos e interpretamos o mundo.

A semiótica é extraída diretamente do interior da fenomenologia, e a noção de signo é a forma mais simples da Terceiridade. “Se o universo do signo é território legítimo da semiótica, pode-se se dizer que a terceira categoria fenomenológica, já é

uma categoria semiótica" (SANTAELLA, 2005). Aí estão enraizadas na fenomenologia as bases para a Semiótica, pois é justo na terceira categoria fenomenológica que encontramos a noção de signo genuíno ou triádico, onde doutrina dos signos ou semiótica está inteiramente baseada.

Há várias definições de signo nos textos de Peirce, dentre elas, escolhemos uma definição. Um signo intenta representar, em parte pelo menos,

> (...) um objeto que é, portanto, num certo sentido, a causa ou determinante do signo, mesmo se o signo representar seu objeto falsamente. Mas dizer que ele representa seu objeto implica que ele afete uma mente, de tal modo que, de certa maneira, determine naquela mente algo que ele é mediatamente devido ao objeto. Essa determinação da qual a causa imediata ou determinante é o signo, e da qual a causa mediata é o objeto, pode ser chamada o interpretante (SANTAELLA, 1990, pg. 78).

2.3 AS CIÊNCIAS NORMATIVAS

Entretanto, até aqui, a fenomenologia de Peirce fala da aparência dos fenômenos e nada se aponta do modo pelo qual os signos agem sobre uma mente que apreende pela experiência. As ciências normativas estão voltadas para como o ser humano irá agir e responder a partir dos apelos das experiências (SANTAELLA, 2005). Elas estão dividas em Estética, Ética e Lógica. Cabe à estética num sentido mais vasto,

> (...) do que o de uma teoria do belo, descobrir o que o que deve ser o ideal supremo da vida humana [...]. Estados de coisas que, mais cedo ou mais tarde, todos tenderão a concordar que são dignos de admiração. O que é admirável não pode ser determinado de antemão (SANTAELLA, 2005, p. 38).

A ética é a maneira como o ser humano deve se comportar em sociedade. Assim a estética é o ideal, e o empenho do ser humano para atingi-lo são éticos. "O empenho ético é, portanto, o meio pelo qual a meta do ideal estético se materializa" (SANTAELLA, 2005).

Se o ideal estético se materializa pelo empenho ético, a lógica ou semiótica é o meio pelo qual "a meta ética se corporifica". Assim a lógica ou semiótica é a ciência que estuda os signos. Ela é uma ciência formal (SANTAELLA, 2005), e quase necessária voltada para o estudo abstrato de todos os possíveis signos.

2.4 O ESQUEMA TRIÁDICO DO SIGNO

No livro “Semiótica Aplicada” (SANTAELLA, 2005), mostra que para Peirce, o signo é qualquer coisa que represente outra coisa e cause um efeito em uma mente em potencial podendo ser analisado de acordo com suas propriedades internas, seu significado, de acordo com sua referência àquilo que indica, como representação, e de acordo com os efeitos que estão aptos a produzir nos seus receptores, como interpretação.

Peirce apresenta como estudo a fenomenologia dos signos. Em uma definição simplificada e restrita, signo poderia ser qualquer representante de outra coisa (objeto) e que produz efeito interpretativo à mente (interpretante). Essas entidades formam a relação triádica *signo/objeto/interpretante*. Nesse sentido, a fenomenologia peirceana tem por função apresentar as categorias formais e universais dos modos como os fenômenos são apreendidos pela mente (SANTAELLA, 2008).

O *representamen* é o nome peirceano do “objeto perceptível” que serve como signo para o receptor, e a possibilidade de interpretar algo pela capacidade da bagagem intelectual e cultural. O objeto é o segundo correlato do signo, o objeto corresponde ao referente, à coisa e o terceiro correlato é o interpretante.

Os signos possuem várias divisões, e Peirce não chegou a explorar todos elas. Ele se dedicou apenas em 10 divisões triádicas. Dentre todas essas tricotomias, há três, as mais gerais, às quais Peirce se dedicou.

Tabela 3- As três tricotomias mais gerais do signo

<table>
<tr><th>Signo 1º
em si mesmo</th><th>Signo 2º
com seu objeto</th><th>Signo 3º
com seu interpretante</th></tr>
<tr><td rowspan="2">1.º quali- signo

2.º sin-signo</td><td rowspan="2">Ícone

índice</td><td>rema</td></tr>
<tr><td>Discente</td></tr>
<tr><td>3.º legi-signo</td><td>Símbolo</td><td>Argumento</td></tr>
</table>

FONTE: SANTAELLA,1990, pag.84.

Na primeira coluna das três principais tricotomias utilizadas, a relação do signo é consigo mesmo, o signo aparece no seu modo de ser, o primeiro aspecto do signo pode ser uma mera qualidade, (quali-signo), as qualidades não representam, apenas apresentam. No segundo aspecto, um existente, (sin-signo) percebido como algo que existe, ou uma lei (legi-signo), que a aparece como um terceiro aspecto, como o signo se representa.

É por isso que, se o signo aparece como simples qualidade, (quali-signo), na segunda coluna, na sua relação com o objeto, ele só pode ser um signo do tipo ícone. Isso porque as qualidades não representam nada, apenas apresentam, e o ícone é um signo que tem relação forte com a sua estética, semelhança do objeto que ele representa. “Exemplo: pintura, estátua, etc. daí o ícone seja um sempre um quase-signo: algo que se dá a contemplação” (SANTAELLA, 2005).

Seguindo o pensamento de Peirce, toda vez que um signo se apresentar no seu modo de existência (sin-signo), em relação com o objeto ele será um signo tipo índice. “O Índice não tem semelhança com o objeto, mas prova que o objeto existe. Exemplo: a marca de um pé no chão, não é um pé, mas identifica um” (SANTAELLA, 2005).

Logo, toda vez que um signo se apresentar como uma lei, norma ou formas convencionais (legi-signo), em relação com o objeto ele será um signo tipo símbolo. O símbolo é toda e qualquer representação que é construído por meio de uma regra. “Exemplo: notícia num jornal é um signo de forma símbolo, pois a escrita foi toda construída por meio de regras, normas e técnicas“ (SANTAELLA, 2005). Um Símbolo é um Representamen cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu Interpretante.

Antes de entramos na terceira divisão, na terceira coluna da tabela das tricotomias, que fala sobre o signo com seus três interpretantes, é preciso levar em conta que o signo tem dois objetos: objeto imediato e o objeto dinâmico.

Objeto imediato é “o objeto dentro do signo”, uma representação mental de um objeto quer exista ou não o objeto. Ele depende da natureza do fundamento do signo, pois é esse fundamento que determina o modo como o signo pode se referir ou se aplicar ao objeto dinâmico que está fora dele. O objeto dinâmico é o objeto externo ao signo. “É aquilo que determina o signo e qual o signo se aplica. Todo o

contexto dinâmico particular á ‘realidade’ que determina o signo se constitui em seu objeto dinâmico” (SANTAELLA, 2005).

Na última tricotomia exposta aqui, está o Interpretante, “conforme a natureza da influência do signo ou de acordo com a relação do signo com seu interpretante normal” (SANTAELLA, 1995). O interpretante é,

> (...) uma criatura do signo que não depende estritamente do modo como uma mente subjetiva, singular possa vir a compreendê-lo. O interpretante não é ainda o produto de uma pluralidade de atos interpretativos, ou melhor, não é uma generalização de ocorrências empíricas de interpretação, mas é um conteúdo objetivo do próprio signo. O devir do interpretante é, pois, um efeito do signo como tal e, portanto, depende do ser do signo e não apenas e exclusivamente de um ato de interpretação subjetiva (SANTAELLA, 1995, pag. 85).

Um dos exemplos para identificar o interpretante, são as nuvens. Ao olharmos para suas formas, podemos comparar inúmeras imagens de animais, monstro, seres humanos, só que essas formas não representam essas imagens, elas podem até sugeri-las, mas não representam. Então o signo é em si mesmo uma qualidade, e o interpretante que o ícone está apto a produzir é uma “mera possibilidade”, então será um interpretante rema, uma “conjuntura ou hipótese” (SANTAELLA, 1990). “A rema é um signo que é interpretado por seu interpretante final como representando alguma qualidade que poderia estar encarnada em algum objeto possível existente” (SANTAELLA, 1995).

O índice como já vimos, “ele é real, concreto, singular é sempre um ponto que erradia para múltiplas direções”. Mas para ele funcionar é preciso que tenha uma mente interpretadora que vai estabelecer a conexão com essas múltiplas direções. O interpretante do índice, portanto, “não vai além da constatação de uma relação física entre existentes. E ao nível do raciocínio, esse interpretante não irá além de um discente, isto é signo de existência concreta” (SANTAELLA, 1990). No nível de secundidade,

> (...) o discente (ou dici-signo ou fema ou preposição) é um signo que será interpretado pelo seu interpretante final como propondo e veiculando alguma informação sobre uma existente informação, em contraposição ao ícone, por exemplo, do qual só se pode derivar informação (SANTAELLA, 1995, pag.190).

E por fim o argumento**,** que de acordo com Santaella (1995) é “um signo que é interpretado por seu interpretante final como signo de lei, regra reguladora ou princípio de guia”. Sabemos que o símbolo é toda e qualquer representação que é construído por meio de uma regra assim o interpretante do símbolo será um argumento, uma lei, segundo a qual “a passagem de todo o conjunto das premissas para as conclusões tende a ser verdadeira”.

2.5 A RÁDIO PARENTE NO ESQUEMA DA TRÍPODE

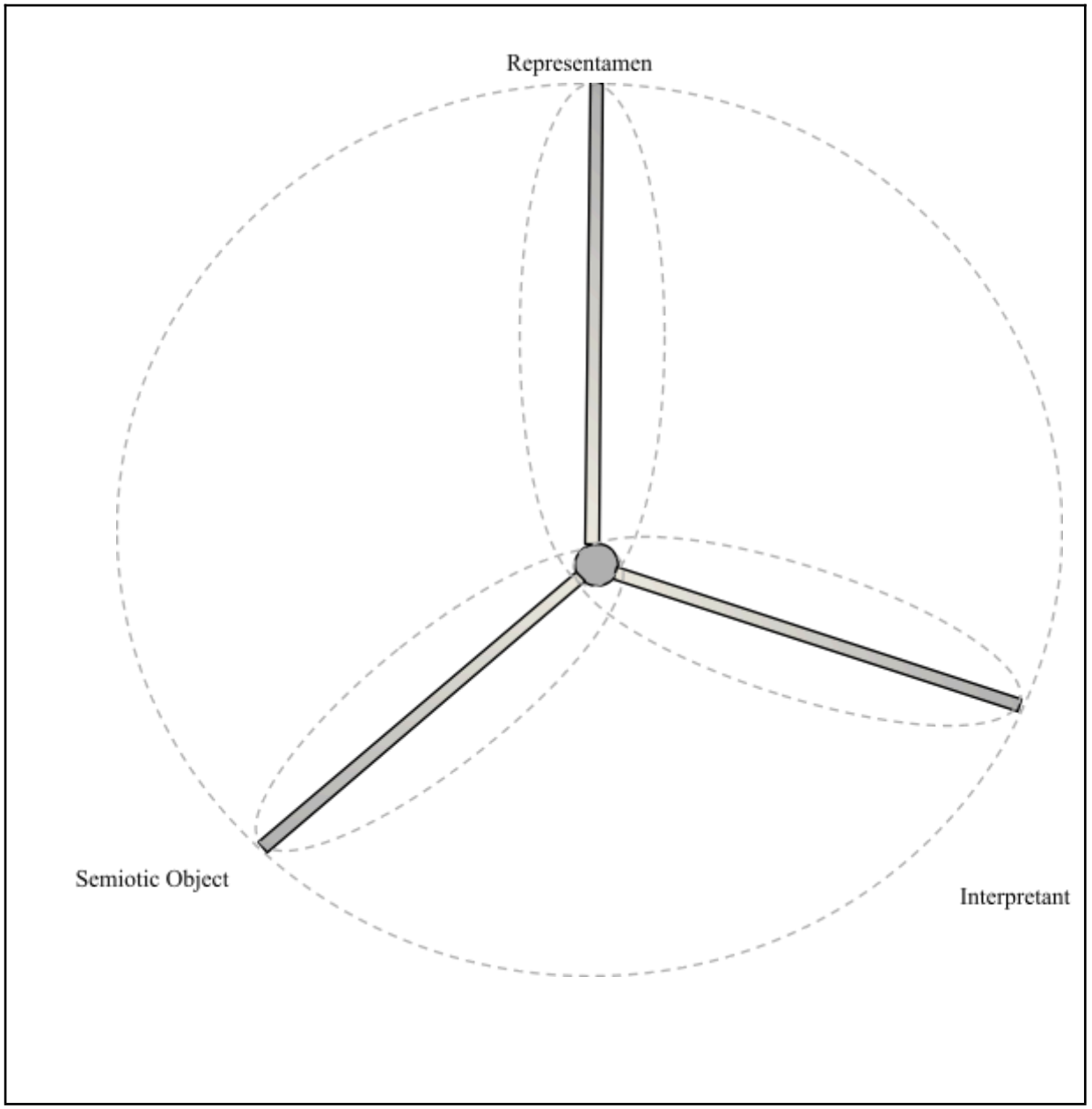
A necessidade humana nos faz interpretar o signo, dar valor ao signo. Para analisar a rádio comunitária ParenteFM 105,9, precisamos entrar em contato com a comunidade indígena Malacacheta que recebe os sinais da programação da rádio. O contato com os integrantes da comunidade é necessário para realizar tal análise. Saber como a rádio é percebida pelos cidadãos ouvintes da Malacacheta é de suma importância para a aplicação do método.

Para analisar a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9, utilizamos a estrutura do signo a partir das pesquisas do professor *Floyd Merrell,* e colaboração do professor Maurício Zouein (2003), que desenvolveram a Trípode a partir da filosofia de Peirce, da Fenomenologia e dos elementos do signo. A Trípode é uma estrutura do signo desenvolvida para mostrar que os elementos do signo no pensamento humano não tendem à dicotomia, uma tentação binária, mas sim a uma tricotomia que assegura que todos os elementos que estão no pensamento se encontram e estão sempre em movimento.

De acordo com o esquema elaborado pelos pesquisadores, exemplificado logo abaixo no Quadro 1, a Trípode serve de base para a análise do objeto de estudo porque os elementos envolvidos nele se conectam o tempo todo e sempre está em movimento. Assim definiremos cada detalhe estabelecido na Trípode, aplicando o método semiótico na rádio comunitária ParenteFM 105,9, de acordo com as minhas percepções.

A Trípode se divide de acordo com as ideias de Peirce: Representamen (Primeiridade/Ícone), Objeto semiótico (Secundidade/Índice) e Interpretante (Terceiridade/ Símbolo).

Quadro 1- A Trípode em movimento



FONTE: Semiótica ppt. Disponível em: [http://www.slidefinder.net/s/semiotica/32142102] acessado em 05 /04/2012

2.6 APLICAÇÃO DO MÉTODO

2.6.1 Representamen – comunidade indígena Malacacheta

Já vimos o que é representamen. “Um signo ou representamen, é aquilo que sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém é a ideia da coisa, e o Primeiro Correlatado de uma relação triádica” (SANTAELLA, 1995).

Em um primeiro momento eu acreditava que a comunidade indígena Malacacheta se encontrava em uma região distante da cidade de Boa Vista, um local com muitas árvores, um campo bem amplo, as moradias feitas com palhas, as festas formadas pelas místicas culturais indígenas, índios semi-nus, outros com vestes de acordo com a cultura e alguns totalmente cobertos com roupas de não índios. Uma comunidade que não possuía escolas, sem instrução e sem lazer.

2.6.2 Objeto imediato – como a comunidade se apresentou

Em 2008, quando participamos dos Jogos Universitários da Universidade Federal de Roraima concorrendo à modalidade futsal feminino, conheci Greyce Rocha, estudante de Ciências Sociais da universidade , que tinha parentes na comunidade indígena Malacacheta. Na época, ainda havia no time mais duas colegas ligadas à comunidade, mas me aproximei mais da Greyce Rocha.

A trajetória da Greyce consistia em; durante a semana morar na casa da sogra, localizada em Boa Vista, para ir à universidade, e nos finais de semana se deslocava para a comunidade Tábua Lascada, uma comunidade indígena próxima a Malacacheta visitar alguns familiares e amigos, e ela aproveitava para ir à comunidade Malacacheta. Sempre convidava todas as outras colegas da equipe de futsal para conhecer a comunidade, mas por um motivo ou por outro, nunca realizamos essa vontade de conhecer a comunidade.

Greyce contava que era muito divertida a comunidade. Nos finais de semana pela manhã as meninas e meninos da comunidade jogavam futebol, e a tarde se deslocavam para a beira do rio se refrescarem do calor. Ela contava que as famílias no final de semana sentavam a mesa para saborear o prato principal da cultura deles, a damurida, e que todos da comunidade gostavam de visitantes e que seríamos bem recebidas. Ainda enfatizava que não precisaríamos nos preocupar que poderíamos ir pelo horário da manhã e voltar à tarde, pois era apenas 30 minutos da capital para a comunidade.

Mas ainda assim imaginávamos um lugar muito distante da cidade, e por mais que ela garantisse diversão, nada nos fazia pensar que lá tivesse tantas opções de lazer.

2.6.3 Objeto dinâmico- a comunidade Malacacheta

Apesar de nunca ter aceito o convite da Greyce de ir à comunidade, anos depois numa visita ao município do Cantá, passeando pelas proximidades, cheguei numa comunidade localizada na região da Serra da Lua. Era a comunidade indígena Malacacheta. Não parei para conversar com os moradores e nem para ver a comunidade, mas percebi que era bem próximo da cidade, diferente do que pensava.

Ao voltar num outro dia na comunidade, com o interesse de ver e conhecer, muitas coisas foram obervadas. Percebi que na comunidade os índios se vestem como os não índios, e apenas em dias de festa que eles usam suas roupas indígenas. Que algumas casas são de fato cobertas de palhas, no entanto, misturavam-se os números de casas construídas com madeira e casas construídas com tijolos, algumas residências são próximas uma das outras, e outras são mais distantes do centro da comunidade, existem muitas arvóres e pássaros ao redor das casas.

Há uma maloca grande conhecida como malocão (Fotografia 01), coberto por telhas normais onde são realizadas as reuniões e festas da comunidade. Um dos eventos culturais mais conhecidos da região é realizado há sete anos, a festa da “Damurida”. Nesta festa, toda a comunidade se mobiliza para preparar produtos de artesanatos para os visitantes, e apresentar por meio de danças, principalmente da dança parichara, que significa agradecimentos à boa colheita da comunidade, toda a cultura dos wapichanas da Malacacheta.

A Damurida (Fotografia 02) é um prato típico do povo wapichana composto por peixe, fruto da caça dos homens da comunidade, misturado com vários tipos de pimentas ardosas, verduras e outras caças. Segundo o coordenador do Agente Ambiental da Serra da Lua e integrante da comunidade Erlandes Rodrigues Messias a festa da “Damurida” é o único evento em que é realizado como festa da comunidade e aberto ao público em geral.

Fotografia 01- A Comunidade Malacacheta



FONTE: Elinaldo Santos

A maioria dos alimentos da comunidade Malacacheta é produzida na própria região. Eles cultivam frutas, verduras, praticam a caça e a pesca, de onde é produzido a damurida, e apresentam a comida a os visitantes de outras comunidades, de outros municípios de Roraima e até pessoas de outros países numa programação de três dias de festa. A festa da damurida é uma alternativa de lazer para a comunidade e outra maneira de diversão são os jogos de futebol e as saídas para o rio.

Fotografia 02 – Damurida



FONTE: Elinaldo Santos

Próximo ao malocão, também há escola que oferece o ensino fundamental e o ensino médio para os estudantes, além de aulas de wapichana, a língua materna da comunidade. Segundo o morador Kennedy da Costa, mas conhecido como seu Kennedy, a Malacacheta passou nos últimos 10 anos por muitas mudanças na educação. “Houve um grande avanço na questão saúde na Malacacheta, pois para algumas pessoas era disponibilizado na escola apenas o ensino fundamental, e os jovens tinham que se deslocar para as escolas na sede do Cantá ou Boa Vista para dar continuidade aos estudos e isto mudou, hoje temos o ensino fundamental e médio para as crianças e adolescentes da comunidade”. Ele ainda fala da unidade de saúde, que atende os membros da Malacacheta e também das outras duas comunidades indígenas, Tábua Lascada e Canauanim “é um posto de saúde simples, mas por enquanto ajuda muito, é claro que precisamos de muito mais para ter uma saúde indígena de qualidade” ressalta seu kennedy.

Fotografia 03 – Kennedy Costa



FONTE: Elinaldo Santos

Para a moradora Iracema da Costa, esposa do seu kennedy, a população da Malacacheta agora recebe muitos sinais de meios de comunicação e que mantêm a população informada sobre Roraima, Brasil e o mundo.

Fotografia 04– Iracema Costa



FONTE: Elinaldo Santos

De acordo com dona Iracema quase todas as pessoas da comunidade possuem um aparelho de celular, em todas as casas tem uma televisão, e algumas famílias possuem aparelhos de rádio, não são todas porque por meio do celular pode-se ouvir a rádio. O último recurso é a internet, que pode ser acessada apenas por meio dos computadores da escola da comunidade.

2.6.4 O Interpretante

Antes de conhecermos a localidade da comunidade, o pensamento conduzia para um local muito distante, mas ao conhecer a comunidade descobri que a Malacachet não estava em uma região distante da cidade de Boa Vista e sim apenas 30 quilômetros da capital. Que as pessoas se vestiam como os não índios e viviam num espaço amplo em que as residências se caracterizam com a cultura indígena. A comunidade possui uma escola de ensino fundamental e médio, onde muitos jovens da comunidade já ingressaram nas faculdades da capital, mostrando que eles procuram uma instrução e profissão.

A bagagem intelectual e cultural, as experiências passadas, o contato imediato com a comunidade, por meio da colega Greicy, e logo em seguida por meio da visita casual e visita planejada, mostram a mudança de pensamento e ideias

sobre a comunidade. Posso afirmar que a comunidade indígena tem estrutura física de comunidade, têm os meios de comunicação e entretenimento, a educação é preocupação para os líderes e membros; e o lazer é de acordo com a realidade da região.

2.7 REPRESENTAMEN – RÁDIO COMUNITÁRIA PARENTEFM 105,**9**

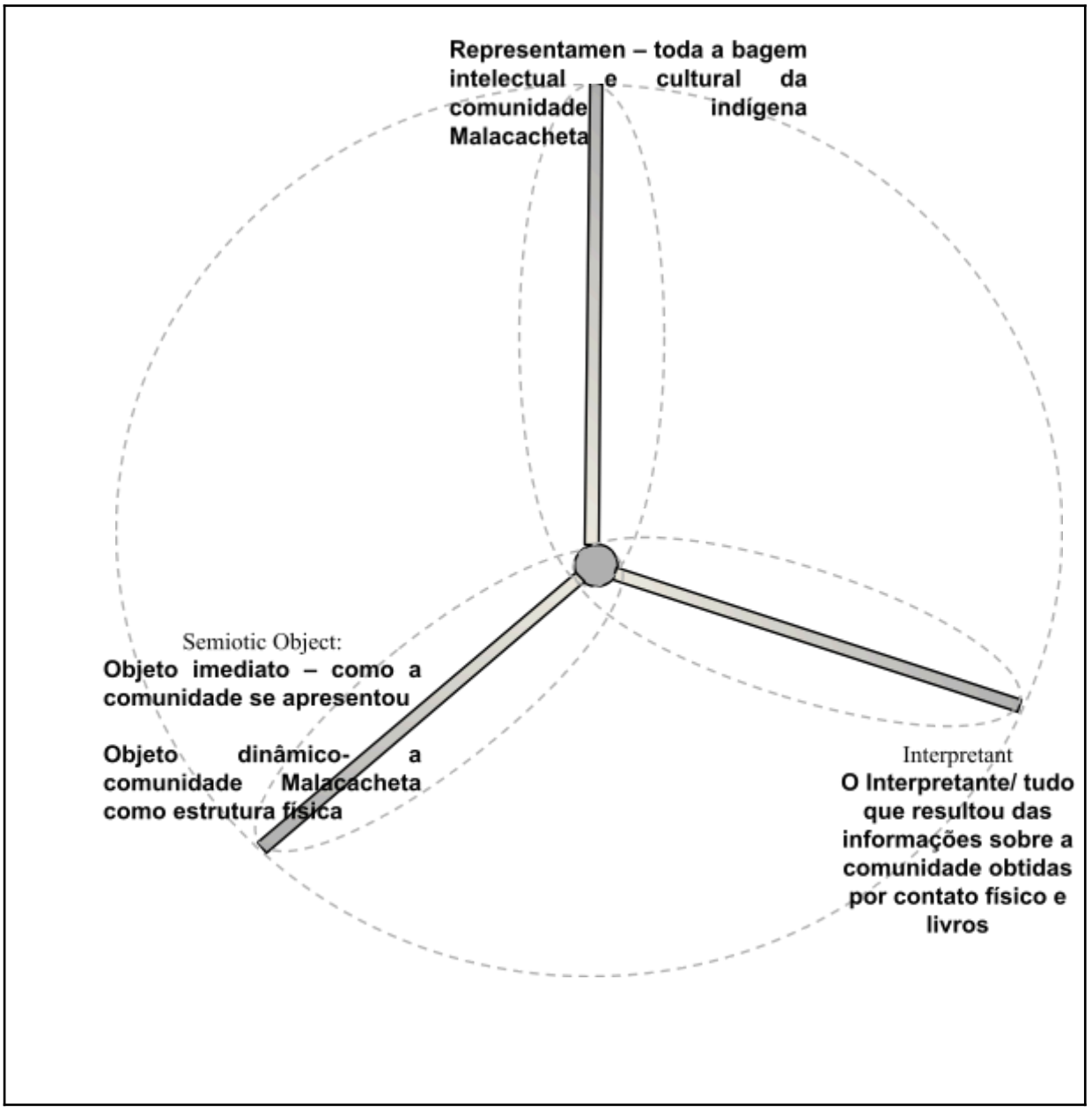
A primeira vez que ouvi falar em rádio comunitária foi na academia depois de três anos no curso de Comunicação Social/ habilitação jornalismo. Em 2010 após o convite do Professor MSc. Edileuson Almeida, do curso de Comunicação Social e também coordenador do programa Rede Terecom, para participar do Programa Rede Terecom: Comunidade, Comunicação e Cidadania, um programa de extensão universitária, trabalhei, estudei e convivi por um longo período com o assunto comunicação comunitária, rádio comunitária.

Foram ofertadas duas vagas para bolsistas do programa. O programa consistiu em desenvolver um trabalho de comunicação comunitária na comunidade de Santa Teresa, na periferia da cidade de Boa Vista que foi desenvolvido do segundo semestre de 2010 ao segundo semestre de 2011, com a proposta de promover a relação academia/comunidade através de ações práticas e continuadas com a participação de professores, alunos da graduação de Jornalismo e grupos comunitários. E que as ações colaborativas para a conquista de uma meta, qual seja, a instalação de uma rádio comunitária no bairro Santa Teresa.

O que pensei ao ouvir ‘rádio comunitária’? Pensei num estúdio equipado com ferramentas corretas, como microfone, caixas de som, um sistema de distribuição de som, tudo que uma rádio precisa para funcionar. Esta rádio atuaria dentro de um bairro ou rua, onde as pessoas pudessem realizar seus pedidos musicais, em que as pessoas ligassem para reclamar de alguma situação na sua rua. A mente reproduziu essas informações e foi à primeira ideia que tive do que era rádio comunitária.

Logo na trípode, que mostra como todas essas informações estão no pensamento humano. A relação que o representamen tem com o objeto semiótico e ambos com o interpretante.

2.7.1 Objeto imediato – como a rádio se apresentou



Quadro 2- A analise na minha mente da comunidade meio da Trípode

Dentro do Programa Rede Terecom os bolsistas deveriam desenvolver um projeto de pesquisa para a construção de um artigo científico na área de comunicação comunitária. Escolhi o seguimento rádio. Para mostrar aos integrantes

do curso o que era rádio comunitária, visitamos as rádios comunitárias mais próximas de Boa Vista. A Universidade Federal disponibilizou um ônibus e uma turma de 30 pessoas foram visitar duas rádios em municípios próximos.

Visitamos as rádios comunitárias dos municípios de Mucajaí, FM 105,9 MHz; e do município de Iracema, FM 107,9 MHz, mas não tivemos a oportunidade de ir às rádios de Rorainópolis, Pacaraima, São João da Baliza e a rádio do Cantá, a ParenteFM 105, 9.

Certo dia a caminho da UFRR, aproximadamente às 16 horas, sintonizei o rádio do carro e uma música de gênero gospel começou a tocar. Chamando-me a atenção continei na sintonia da rádio. Em seguida, o locutor começou a louvar a Deus, logo percebi que era um pastor da igreja protestante, na chamada do programa aparecia à vinheta da rádio: ParenteFM 105, 9: a rádio que toca a família.

Foi neste exato momento que a rádio se apresentou a minha mente. O conceito de rádio comunitária era pouco, mas logo se forçou a mente coisas do tipo: é uma rádio comunitária evangélica, ela pertencia à comunidade, qual comunidade, Boa Vista? Ouvindo outras vezes a programação, percebi que ela direcionada ao público evangélico, concluí que era uma rádio comunitária de uma comunidade evangélica, ou pelo menos, foi como a rádio se apresentou de imediato.

2.7.2 Objeto dinâmico – A rádio comunitária ParenteFM

Ao visitar a rádio para conhecer a estrutura física ParenteFM 105,9, que segundo Santaella (2005) é o objeto fora do signo “todo o contexto dinâmico particular á ‘realidade’ que determina o signo se constitui em seu objeto dinâmico”, podemos entender um pouco sobre a rádio.

Fotografia 05– Antena da Rádio ParenteFM



FONTE: Elinaldo Santos

A rádio comunitária ParenteFM 105,9 está localizada no município do Cantá na Avenida 1, Rua Wilson Simonal, 151, logo na entrada do bairro Santa Cecília. O prédio onde funciona a rádio é pequeno, consiste numa área aberta e coberta, que funciona de recepção e cozinha, com fogão, refrigerador, armário e pia para lavar louça. O outro ambiente é o estúdio, que tem acústica adequada para rádio, dois microfones, caixas de som, mesa de áudio, dois computadores, três mesas e três cadeiras, além de outros equipamentos auxiliares, para a transmissão da programação. O espaço externo da rádio é grande, suficiente para ampliação das instalações da ParenteFM 105,9. Além da transmissão em sinal aberto, hoje a rádio conta com um site próprio, endereço www.parentefm.com.br, através do qual os ouvintes podem acompanhar a programação via webradio, deixar recados e ler notícias.

Fotografia 06– A Rádio ParenteFM



FONTE: Elinaldo Santos

A rádio possui 10 colaboradores, entre operadores de áudio, apresentadores, e gestores. Afonso Valter Parente Pinto, mas conhecido como Afonso Parente, é o gestor da rádio ParenteFM, a partir daí podemos entender a origem do nome da rádio. Como pessoa pública, Afonso é conhecido pela gestão na rádio, e também por ter forte ligação política nas últimas eleições, foi candidato nas eleições 2010, pelo Partido Progressista ao cargo de deputado federal de Roraima e nas eleições 2012, ao cargo de vereador, pelo Partido Humanista da Solidariedade- PHS.

Os programas da rádio tem muita participação dos ouvintes sendo na sua maioria pessoas da cidade de Boa Vista. Na grade de programação que está na tabela 2 página 26, podemos observar que a rádio mantém uma programação direcionada ao público evangélico. Mas de acordo com o colaborador da rádio Pastor Max Fernandes do programa “Celebrando uma nova vida”, a rádio não pertence aos evangélicos, mas é aberta a todas as religiões, a diferença, foi que os evangélicos “abraçaram” a rádio. “Todos podem vir até a rádio sem descriminação de raça, sexo ou cor, mas os evangélicos receberam a rádio como uma oportunidade para eles divulgarem suas atividades, seus eventos, mas deixando bem claro que a rádio é da comunidade em geral” enfatizou o apresentador.

Fotografia 07– Apresentador Pastor Max Fernandes



FONTE: Elinaldo Santos

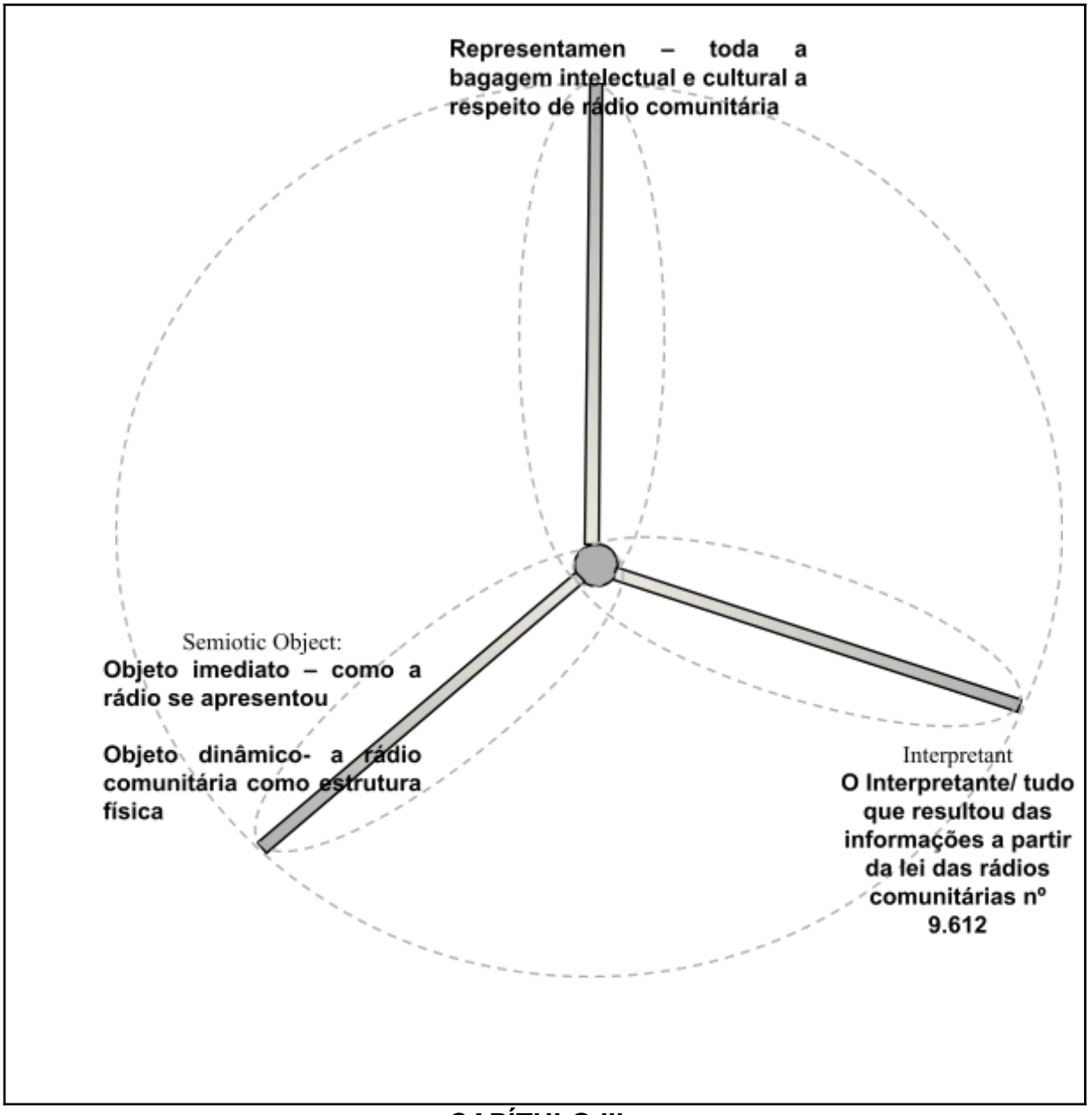
2.7.3 O Interpretante

Depois da primeira ideia de rádio comunitária, como a Rádio ParenteFM 105,9 se apresentou para nós e se apresentou fora do signo, observamos que a rádio possui os equipamentos simples, mas essenciais para uma rádio comunitária. A ParenteFM também tem uma interação com o ouvinte e se coloca como canal disponível para a comunidade participar dos programas, o único ponto divergente é que o público mais participativo da rádio não são pessoas do município do Cantá e sim de Boa Vista.

A rádio tem sua programação musical, lembrando que a maioria das músicas e programas é direcionada ao público evangélico, onde os ouvintes por meio de ligação realizam seus pedidos musicais e divulgam seus eventos. A rádio funciona dentro do município, o Cantá, e as comunidades indígenas que estão localizadas dentro do município como a Malacacheta, Tábua Lascada e Canauanim. No entanto, a frequência alcança também a capital de Boa Vista e muitos dos ouvintes que participam da programação são dos bairros da capital, e não da comunidade do Cantá. A rádio ainda possui no site da rádio notícias regionais, nacionais e internacionais, assim sendo um canal de notícias. Mas depois de iniciar uma pesquisa científica sobre comunicação comunitária devido às exigências do programa de extensão, que durou um ano, a consequência foi o número de

informações sobre rádio comunitária, do qual mudou o mundo de imaginações que eu tinha sobre o conceito de rádio comunitária.

Quadro 3- A analise na minha mente da rádio comunitária por meio da Trípode



CAPÍTULO III

3 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO AUDIOVISUAL

3.1 TUDO PARENTE

Este ensaio audiovisual aborda as atividades realizadas pelos membros dentro da comunidade indígena Malacacheta: o universo em que eles vivem que eles fazem num dia comum ou num dia de festa.

Um dos eventos culturais mais conhecidos da comunidade é realizado há sete anos. É a festa da Damurida. Nesta festa toda a comunidade se mobiliza para preparar apresentar seus produtos de artesanatos e por meio de danças toda a sua cultura e recebem os visitantes de outras comunidades indígenas, de outros municípios de Roraima e até pessoas de outros países numa programação de três dias de festa.

A Damurida é um prato típico do povo wapichana composto por peixe fruto da caça dos homens da comunidade, misturado com vários tipos de pimenta ardosa, verduras e outras caças. A festa é uma das atividades que a comunidade realiza, mas é a única em que é realizado como festa da comunidade e aberto ao público em geral. Um dos meios de divulgação desta festa cultural é feito pela noticia informativa transmitido pela rádio comunitária ParenteFM, apesar dos membros da comunidade terem acesso a internet, a algumas emissoras de televisão, o rádio ainda é o meio de comunicação utilizado.

Mostramos qual é o papel da rádio comunitária para alguns membros da comunidade Malacacheta. A Malacacheta não é comunidade apenas como localização geográfica, mas comunidade que se mobiliza, que conhece a importância dos meios de comunicação e reconhece a importância do rádio para uma comunidade e sociedade.

O ensaio audiovisual também mostra a rádio ParenteFM 105,9, as instalações físicas, como a rádio funciona, quais são os objetivos da rádio está no ar, os membros que participam da gestão, transmissão e gravação de alguns programas, assim como mostrar um pouco da transmissão de alguns programas que estão nas ondas da ParenteFM.

3.2 ELEIÇÃO E DESCRIÇÃO DO(S) OBJETOS(S)

A trilha para chegar às histórias não poderia estar pré-definida. Ela nasceu de conversas em espaços onde, tradicionalmente, as pessoas se reúnem para o salutar hábito da conversação aparentemente desinteressada, num momento de lazer, nas atividades desenvolvidas na comunidade. Assim como também conversas entre os integrantes da rádio comunitária, num momento das gravações do programa.

3.2.1 Lugares/Paisagens

Toda a comunidade em atividades em dia comum, sobretudo a movimentação no dia da preparação para uma tradição da comunidade, a festa da Damurida. E também toda área física da rádio comunitária e do bairro em que a rádio está instalada, a paisagem e estrada percorrida até chegar à comunidade Malacacheta.

A festa Cultural – Manifestação cultural onde caracteriza que a comunidade produz muitas atividades que podem ser utilizados para a realização de matérias jornalísticas dentro da rádio comunitária, cuja realização é capaz de explicitar a cultura indígena.

3.2.2 Entrevistados

Líderes que conhecem a comunidade – Pessoas ligadas à comunidade já há muitos anos capazes de revelar sua história, seu folclore, a necessidade da comunidade.

Afonso Parente- Gestor da rádio comunitária ParenteFM 105,9.

Erlandes Rodrigues Messias- O coordenador do Agente Ambiental da Serra da Lua e integrante da comunidade, nasceu, cresceu e até hoje é residente da comunidade Malacacheta.

Luzineide da Silva Cadete- Tuxaua da comunidade que conhece os anseios dos membros e da comunidade em si.

Antônia Rodrigues- A moradora da comunidade Tábua Lascada comunidade indígena vizinha a Malacacheta contando da relação da importância da rádio comunitária para todas as comunidades da região.

Kennedy da Costa- Morador da comunidade Malacacheta, conhecido por seu Kennedy.

Iracema da Costa- Esposa de seu Kennedy, índia nascida na comunidade.

Frank da Silva- Professor da língua wapichana na comunidade.

Pastor Max Fernandes- Apresentador do programa Celebrando uma Nova Vida da rádio ParenteFM.

Valdeilson Soares - Operador de áudio da rádio ParenteFM.

Hélio Nogueira- Apresentador de um programa da rádio ParenteFM.

3.3 ELEIÇÃO E JUSTIFICATIVA PARA A(S) ESTRATÉGIA(S) DE ABORDAGEM

A equipe esteve na comunidade Malacacheta e realizou as gravações em um dos dias da festa da Damurida, onde a comunidade estava apta a conversar com a equipe. Neste dia acompanhamos personagens de forma direta e indireta conhecem situações cotidianas e que, de alguma forma, nos remetem a questão central do documentário, a rádio comunitária na comunidade.

Pensamos em uma imersão numa festa cultural da comunidade para mostrar a mobilidade da comunidade como uma comunidade. E para mostrar a relação da comunidade com a rádio, uma equipe também mostra as instalações da rádio comunitária, a gravação ou transmissão de um programa, e depoimentos de integrantes da rádio.

Durante a festa da Damurida a equipe se deslocou até a comunidade com a câmera e o microfone, e procurar registrar as atividades da comunidade. Nesta “expedição” procuramos revelar por meio dos depoimentos qual a ideia que os membros da comunidade têm sobre a rádio e qual os anseios da comunidade em relação ao meio de comunicação.

3.3.1 Entrevista individual

Entrevistamos Afonso Parente, o gestor da rádio comunitária que fala sobre a construção da rádio, com opiniões e histórias pessoais que evidenciem o sua motivação em procurar instalar uma rádio comunitária no município do Cantá.

3.3.2 Filmagem da comunidade

Gravação de apresentações culturais da comunidade, das pessoas em sua movimentação do dia a dia, com o mínimo de interferência da equipe buscando capturar tanto a atividade comum quanto à mobilização da comunidade para a realização da festa. Com especial atenção para aqueles que revelem e explicitem as relações sociais, culturais que a comunidade tem e a importância de revelar isto para o mundo.

3.4 SUGESTÃO DE ESTRUTURA

Mostramos a rádio comunitária ParenteFM, os integrantes, a transmissão de um programa ao vivo. O áudio desta abertura é uma mistura do som direto local com o som escolhido. Mostramos ao mesmo tempo membros da comunidade ouvindo esse programa assim mostrando que a rádio sim alcança os ouvintes da comunidade.

a) Situação 1

Imagens das pessoas da comunidade nos preparativos para a realização da festa cultural denominada de " Damurida" realizado na própria comunidade indígena Malacacheta. O Erlandes Rodrigues falando sobre a comunidade sobre a importância da cultura indígena, e o que representa o meio de comunicação para a comunidade nos dias de hoje.

b) Situação 2

Seguimos com Afonso Parente, gestor da rádio para falar sobre os motivos da criação da rádio e o porquê da escolha do município do Cantá para ser a sede da rádio.

c) Situação 3

Os líderes da comunidade nos contam sobre a cultura wapichana e a histórias das tradições do povo da Malacacheta. Como os membros se relacionam e também como era o antes e o depois da chegada das novas tecnologias e da rádio comunitária.

d) Situação 4

À alguns moradores da Malacacheta e visitantes vizinhos, perguntamos sobre o crescimento da comunidade, questões de urbanidade, o espaço físico.

e) Situação 5

Aos integrantes da rádio perguntamos também qual é o papel da rádio comunitária para o município do Cantá englobando todas as comunidades ali dentro. Quais as mudanças na rádio desde a inauguração e o que os integrantes pensam em relação da rádio e da comunidade indígena Malacacheta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de pesquisa para a construção do trabalho durou dois anos. Quando entramos em contato com os artigos científicos, os livros sobre comunicação comunitária, rádio comunitária no Brasil e no mundo, em grupos de pesquisa na qual participei no VIII Encontro Nacional de História da Mídia realizado em Guarapuava- Paraná, e depois de conhecer e estudar a Lei Federal 9.612 de 19 de fevereiro de 1998 a bagagem intelectual e a ideia que tínhamos sobre rádio comunitária foi gradativamente mudado.

Após o encerramento do programa de extensão, entramos numa nova etapa, a escolha do objeto de estudo da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, e, consequentemente, a escolha do objeto semiótico, uma rádio comunitária do Estado de Roraima, a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9, localizada no município do Cantá.

Nos meses seguintes ao primeiro contato com a rádio, continuei a sintonizar a frequência 105,9 e descobri que a ParenteFM fugia aos padrões estabelecidos pela Lei 9.612. A programação da ParenteFM é composta por programas religiosos, não de todas as religiões, apenas de caráter evangélico. Essa característica peculiar da rádio, contradiz o 4º artigo da lei, que pontua claramente, que devem-se respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família, sem discriminação de raça, religião.

Ainda dentro do parágrafo dentro do 4º artigo podemos constatar que o proselitismo religioso existe na ParenteFM. A programação da emissora resulta em quase 90% em programas de cunho religioso (protestante), e de músicas gospel. De acordo com a lei, é proibido tentar converter uma ou várias pessoas a uma ideia ou religião, coisa que a rádio, talvez sem perceber ou não, realiza.

É preciso reforçar que os princípios da programação do Art. 30 da lei 9.612, onde devem nortear a programação das rádios comunitárias: preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, em benefício do desenvolvimento geral da comunidade. Promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade, e da integração dos membros da comunidade atendida, lembrando que a comunidade atendida deve ser o município do Cantá e as comunidades nele inserido. E dentro da programação da ParenteFM pode-se observar que os princípios não seguem de acordo com a lei.

Exige-se também na programação das rádios comunitárias, uma parte opinativa e informativa que observa os princípios da pluralidade de opinião e de versão simultânea em matérias polêmicas. Elas devem divulgar sempre as diferentes interpretações relativas aos fatos noticiados, por isso é necessário utilizar as técnicas de radiojornalismo dentro de programas jornalísticos, mas primeiro a rádio ParenteFM precisar ter programas jornalísticos.

O administrador não é considerado dono da rádio, e sim o gestor da emissora. De acordo com a lei, ele deve morar na comunidade e entender os anseios da mesma. Afonso Valter Parente Pinto, mas conhecido como Afonso Parente, é o gestor da rádio ParenteFM, Afonso Parente nasceu no dia 19/09/1971 em Santa Quiteria no Ceará, e possui residência na comunidade Santa Cecília , no Cantá. Na vida política, Afonso foi candidato nas eleições 2010, pelo Partido Progressista ao cargo de deputado federal de Roraima. Nas eleições 2012, ao cargo de vereador, pelo Partido Humanista da Solidariedade- PHS não conquistou o cargo.

Não queremos dizer que Afonso Parente usa a rádio com o intuito, ou empenho ativista de converter os ouvintes a uma determinada causa, no caso elege-lo deputado ou vereador. Mas mostrar que no artigo 4 no primeiro parágrafo, deixa claro que é proibido em rádios comunitárias o uso de proselitismo político ou de qualquer natureza, ou o uso da rádio para conversas politicas beneficiando algum candidato a cargo político.

Um dos fatores mais intrigantes de toda na gestão da rádio comunitária é aalocalização da Rádio ParenteFM. A emissora pertence ao município do Cantá, localizada no bairro Santa Cecília, no entanto, a frequência modulada atinge a capital de Roraima. Os equipamentos da ParenteFM 105,9 também foram divididos entre os estúdios da Cidade Santa Cecília, Cantá, onde há transmissão ao vivo, e Boa Vista, destinado à gravação de sonoras ou qualquer programação que necessite ser feita previamente.

Neste detalhe da localização, podemos observar que a rádio comunitária ParenteFM 105,9 não pertence à coletividade totalmente . Segundo a lei, é caracterizada rádio comunitária a participação de pessoas do município ou localidade em que a rádio está instalada. É neste momento que perguntamos: a comunidade indígena Malacacheta, localizada na região da Serra da Lua, dentro do município do Cantá, não deveria participar ativamente ou parcialmente dentro da rádio comunitária?

Segundo moradores da comunidade indígena Malacacheta, o sinal rádio da Parente chega com ruídos e não são todos aparelhos que recebem o sinal. Apesar do nome da rádio ser bastante sugestivo, pois segundo o professor Frank da Silva “Parente” significa tudo amigo e é como os indígenas se cumprimentam, alguns membros da comunidade sentem a falta de acessibilidade à rádio e a falta de programas que falem da realidade local da Malacacheta e do próprio município do Cantá.

Novamente o 4º artigo da lei mostra que a rádio comunitária deve respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família, sem discriminação de raça. Não apenas os membros da comunidade Malacacheta, mas representantes de movimentos sociais e de outras formas de organização coletiva do município do Cantá.

Na comunidade Malacacheta as famílias possuem aparelhos de rádio, no entanto, nada veiculado pela rádio mostra a atividades desenvolvidas dentro daquela comunidade. A ParenteFM é uma rádio que não exerce até o momento, seu papel de construtora da cidadania, junto com a participação popular dentro da comunidade indígena Malacacheta. Como vimos, a participação popular é a principal característica da radiodifusão comunitária e assim podemos analisar juntos que esta emissora não se enquadra no perfil de uma rádio comunitária segundo a lei 9.612.

Também é contemplado na lei, o direito do cidadão local de expressar-se na rádio. Qualquer pessoa que mora no bairro ou município onde a emissora está instalada tem o direito a emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação, bem como manifestar ideias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações, devendo observar apenas o momento adequado da programação para fazê-lo, mediante pedido encaminhado à direção responsável pela rádio comunitária.

Característica principal da radiodifusão comunitária é a participação popular. A a presença da comunidade nas emissoras pode dar-se em diferentes níveis. O primeiro nível é o das *mensagens*. Neste sentido, a participação da comunidade dar-se-ia por meio de representações em entrevistas, depoimentos, pedidos de música, denúncia e envio de sugestões. Na rádio comunitária ParenteFM 105, 9, a participação da comunidade acontece muito pouco pelos membros da comunidade Malacacheta, os pedidos de músicas por mensagens e via ligação, são na maioria

das vezes, de ouvintes da capital de Roraima , e poucos, quase raros, são do munícipio em que a rádio está instalada.

O segundo nível é o de produção, que implica o envolvimento direto na preparação, elaboração e edição do produto comunicacional. Neste caso, exige-se capacitação técnica da comunidade. Mas a capacitação dos membros da comunidade é uma questão para ser pensada em outro trabalho, pois é de interesse da comunidade essa qualificação dos membros para a utilização do meio de comunicação em beneficio à ela mesma. O terceiro nível de participação é a política editorial, objetivos e formatação dos programas, bem como os princípios de gestão e sustentabilidade financeira. Por último, há a participação na *gestão*, que é o processo de administração e controle do veículo de comunicação, que também não acontece.

Numa perspectiva mais ampla da ação coletiva, identificamos por meio das observações na rádio apenas uma, das três modalidades de participação popular:

A comunidade exerce apenas a participação passiva, ainda muito tímida. Lembrando que a autora Peruzzo afirma que “mesmo que não se envolva ativamente ao assumir uma postura de espectador e de conformismo, a pessoa desenvolve um tipo de participação. Ela consente, se submete e simplesmente delega o poder a outra”. Isto é a participação passiva que a comunidade desenvolve

As participações deveriam ser: participação controlada e participação-poder. Como principal característica a imposição de limitações, é a participação controlada. Principalmente porque ela é o modelo mais presente em organizações populares com órgãos do poder público, pode ter como característica a limitação, que pode ocorrer por meio de pressões das instâncias que permitiram ação ou a manipulação. Neste caso, “a comunidade deveria denotar a tentativa de via de regra, de forma velada, adequar suas demandas aos interesses de quem detém o poder”.

Já a participação-poder é constituída com base em processos que favorecem a participação democrática, ativa e autônoma, propiciando, de modo mais completo, o crescimento das pessoas ou das organizações coletivas enquanto sujeito. Ela não é passiva nem manipulada, apesar de por vezes ser limitada, no sentido de não abarcar todas as decisões. O exercício do poder é partilhado. São expressões do poder-participação a co-gestão e a autogestão, esta participação esta longe de acontecer na rádio.

Podemos dizer que hoje os membros da comunidade indígena Malacacheta detêm da participação controlada, muitas vezes não sendo culpa da gestão da rádio e nem da comunidade, pois ambas talvez desconheçam a importância da participação popular da comunidade onde está inserido a rádio, para que essa se caracterize como rádio comunitária.

Agora percebemos que o signo rádio comunitária representava uma ideia no início da pesquisa, sendo ele primeiro correlatado dessa relação triádica, depois com os conceitos, normas, regras e a lei, que nos levaram a ouvir e ver o objeto semiótico Rádio Comunitária ParenteFM 105,9, mostraram-nos que a trípode serve de base para a análise do objeto de estudo porque os elementos envolvidos nele se conectam o tempo todo e sempre estão em movimento.

Não coube a esta pesquisa, descobrir a questão de gestão da rádio, interpretar as formas de co-gestão e ato-gestão – apesar de sabermos que tem um papel importante na realidade no que diz respeito à participação da comunidade na construção social. Mas sim podemos perceber que a Rádio Comunitária ParenteFM 105,9 possui poucos níveis de relação rádio/comunidade e não exerce dentro dela o papel de rádio comunitária.

Após aplicar o método semiótico, pode-se observar que a rádio comunitária ParenteFM 105, 9, deixa muitos requisitos da lei 9.612, como não atingir e nem trabalhar a realidade da própria comunidade, não abrir o espaço na programação para abordar assuntos relacionados a todas as classes e religiões. Utilizar o meio de comunicação para propagar ideologias politicas e religiosas. E muitos outros aspectos que precisam ser analisados com mais cuidados e profundidade numa pesquisa.

Encontramos a Lei Federal 9.612 de 19 de fevereiro de 1998. A lei foi uma forma de organizar as rádios comunitárias e colocar regras par as mesmas. No Art. 1 que denomina Serviço de Radiodifusão Comunitária a radiodifusão sonora, em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada e fundações e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localidade de prestação de serviço para a comunidade.

O grande diferencial entre as rádios comunitárias e as rádios convencionais, é a participação popular em sua gestão e produção. As rádios comunitárias representam uma conquista de acesso aos meios de comunicação por parte dos movimentos populares que demorou a ser legalizado no Brasil.

Percebe-se, então, que a atuação da Rádio Comunitária Parente FM na comunidade da Malacacheta não se dá na forma de relação e sim de interseção, pois as informações divulgadas não são provenientes da comunidade e sim da sociedade que a circunda. A rádio, enquanto signo tem valor afetivo para a comunidade ou, semióticamente falando, sua característica icônica é mais forte que a simbólica onde a ética, as normas e leis não se realizam. Porém é o aspecto indicial que chama atenção. Encontramos vários indícios da má utilização da Rádio Parente FM e da vontade, ou intenção de uma renovação na sua estrutura para fazer jus ao que é de direito das pessoas que lhe acolheram.

Uma maneira de tornar mais comunitária à rádio ParenteFM 105,9, a participação dos indígenas da comunidade Malacacheta pode ser realizado por todos os níveis de participação apresentados acima. Com esta proposta final a rádio comunitária seguiria mais os padrões da lei 9.612 de 1998 e a comunidade indígena Malacacheta se beneficiaria para expandir os assuntos locais e de interesse da comunidade, tornando-se assim a ParenteFM 105,9: A rádio que toca a família, de fato e de direito, uma Rádio Comunitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Comunicação comunitária e educação para a cidadania. São Bernardo do Campo, Revista PCLA – Pensamento Comunicacional latino Americano, vol. 4, 2002.

COGO, Denise Mara. **No ar uma rádio comunitária.** São Paulo: Paulinas, 1998.

Comunicação popular e alternativa: realidade e utopias. São Bernardo do Campo: IMS, 1984. (Dissertação de Mestrado – Comunicação).

FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. In: FESTA, R. ; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Orgs.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulina
s, 1986. p.9-30.

FERRARETTO, Luiz Artur (2000). **Rádio: O Veículo, A História E A Técnica** Porto Alegre: Sagra Luzzatto

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio brasileiro: uma história de cultura, política eintegração**. In FILHO, Barbosa, PIOVESAN e BENETON (orgs). Rádio – sintonia dofuturo. São Paulo, Paulinas, 2004, p: 51-62

NÖTH,Winfried. **Panorama da semiótica: de Platão a Peirce**/3.ed. São Paulo: Annablume,2003.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica/Mônica Rebecca Ferrari Nunes**. – São Paulo: ANNABLUME,1993.- (Selo universidade, 16).

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.

PAIVA, Raquel. **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio deJaneiro: Editora Mauad, 2007. p.69-94.

PALACIOS, Marcos. **Sete Teses Equivocadas Sobre Comunidade e Comunicação Comunitária**. In:Textos de Cultura e Comunicação, v. II, n. 26. Salvador: Facom/UFBA, 1991, p. 15 - 23.

PERUZZO, Cecília M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3a.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PERUZZO, Cecília M. K. Coleção: Primeiros Passos 103. O que é Semiótica?. Ed. Brasiliense.1990.

PERUZZO, Cecília M. K. **Rádio comunitária, educomunicação e Desenvolvimento local.** São Paulo, 2007.

PUNTEL, Joana T. **A Igreja e a democratização da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1994.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

SANTAELLA, Lucia. M**atrizes da Linguagem e Pensamento:** Aplicações na Hipermídia. **Ed.** Iluminuras, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Teoria geral dos signos** - semiose e autogeração, São Paulo: Editora Ática, 1995.

SANTOS, Roseli B. Silva dos. **Escolas indígenas em Roraima: processos interculturais**. Revista Norte Científico. Boa Vista-RR. v.1, n.1, 2006.

SILVA, Terezinha. **Gestão e Mediações nas Rádios Comunitárias: um panorama do estado de Santa Catarina**. - Chapecó: Argos, 2008.

SOUZA, Herbet. **Ética e cidadania.** São Paulo: Moderna, 1994.

ZUCOLOTO, Valci. **A noticia no radio pioneiro e na 'época de ouro' da radiofonia** brasileira. In: HAUSSEN,Dóris Fagundes; CUNHA, Mágda. Rádio brasileiro episódios e personagens. Porto Alegre: Edipucrs,2003.

Documentos Considerados no Todo em Meio Eletrônico

ABERT site. Brasil, novembro/2011/ Disponível em: [http://www.abert.org.br/site/index.php?/noticias/todas-noticias/to-rn-e-pb-tem-a-maior-concentracao-de-radios-comunitarias-no-pais.html] acessado em_13_/_03_/2012____.

ADAMI**, Antonio. Rádio e Política na Espanha nos anos de 1920 e 1930: ascensão e queda da Segunda República.** Trabalho apresentado ao GP de Rádio e Mídias Sonoras no XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 2 a 6 de setembro de 2011. [CDRom].

BACHA , Maria de Lourdes . **A Teoria da Investigação de C.S.Peirce** MestradoSemióticaPUC-SP 1997. Disponível em: <http://pt.scribd.com/mlbacha/d/33455589/4-O-escopo-da-Semiotica-peirceana>acesso em 19/abril/2012.

BRASIL. Decreto-lei n. 9612, de 19 de fevereiro de 1998. Dispões sobre a lei das rádios comunitárias. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 feve. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9612.htm > Acesso em 06 maio 2012.

Comunicação para a Cidadania. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro 2005. [CDRom].

DELIBERADOR, Luzia M. Y.; VIEIRA, Ana C. R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro 2005. [CDRom].

FREIRE, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina. **Linguagem radiofônica e jornalismo:um estudo das estratégias estéticas das séries de reportagens da Rádio Eldorado**. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação.
evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação de 2 a 6 de setembro de 2011. [CDRom].

HAUSSEN*, Doris Fagundes.***Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração.** Texto publicado em Barbosa Filho, Piovesan e Beneton (orgs.) *Rádio – sintonia do futuro.* São Paulo,
Paulinas, 2004, p:51-62.

LIMA,Nonato. **Rádio e mundo do trabalho: greve e discurso radiojornalístico.** Trabalho apresentado ao Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE – 2 a 6 de setembro de 2011. [CDRom].

LUZ, Dioclécio. **A saga das rádios comunitárias no Brasil.** Trabalho apresentado no GT de Mídia Sonora, integrante do VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011 [CDRom].

MELO, Emmily; VERAS, Laura. **Um estudo sobre a Rádio Comunitária Parente FM: A Rádio que toca a família.** Trabalho apresentado no GT do VIII História da Mídia Alternativa, e realizado na Universidade estadual do Centro-Oeste do Paraná, de 28 a 30 de abril de 2011. [CDRom].

MERRELL, Floyd; ZOUEIN,Maurício. **Semiótica ppt,** 2003. Disponível em: [http://www.slidefinder.net/s/semiotica/32142102] acessado em 05 /04/2012.

KOCHHANN, Roscéli, FREIRE, Marcelo ,LOPEZ, Debora Cristina. **Rádio: convergência tecnológica e a evolução dos dispositivos.** Trabalho apresentado no GT de Mídia Sonora, integrante do VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011 [CDRom].

OLIVEIRA, Cristine Amorim; ELOY, Débora Paula. **A programação e recepção das rádios comunitárias de Mucajaí e Iracema.** Trabalho apresentado no GT do VIII História da Mídia Alternativa, e realizado na Universidade estadual do Centro-Oeste do Paraná, de 28 a 30 de abril de 2011. [CDRom].

PERUZZO, Cecília M. K. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil.** Paper apresentado no GT Cultura e Comunicação Popular, XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife-PE, 9 a 14 de setembro de 1998. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf> Acesso em 12 set. 2010.

PERUZZO, Cecília M. K. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária de 1999.** Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa "Comunicação para Cidadania", do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM) e realizado na Universidade Brasília-DF, de 6 a 9 de setembro de 2006. [CDRom].

PERUZZO, Cecília M. K. **Rádios comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão de 2004**. Apresentado no Seminário Mapa da Mídia Cidadã realizado na Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, de 28 de novembro a 1º de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/radio_comunitaria_controversias_legislacao_e_repressao.pdf.htm>. Acesso em: 28 nov. 2010.

RÁDIO COMUNITÁRIA**. Portal das Comunicações**. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria>. Acesso em 28 agosto. 2011.

RÁDIO107FM. **Radiodifusão Comunitária**. Disponível em: <http://www.radio97fm.kit.net>. Acesso em 10 setembro. 2011.

RÁDIO PARENTE FM. **Parente FM 105,9: a rádio que toca a famíli**a. Disponível em: <http://www.tudoparente.com.br/index.htm>. Acesso em 08 mar. 2011.

RIBEIRO, Ana Cláudia Oliveira. **Comunicação Comunitária: produção de vídeos-documentários com a participação de acadêmicos e da comunidade em Boa Vista.** Trabalho apresentado no GT do VIII História da Mídia Alternativa, e realizado na Universidade estadual do Centro-Oeste do Paraná, de 28 a 30 de abril de 2011. [CDRom].

SANTOS, Valéria Oliveira dos; VIEIRA, Dina Márcia C. **O Programa Rede Terecom e as contribuições da Comunicação Comunitária na formação da cidadania.** Trabalho apresentado no GT do VIII História da Mídia Alternativa, e realizado na Universidade estadual do Centro-Oeste do Paraná, de 28 a 30 de abril de 2011. [CDRom].

VIEIRA, Erika. **A importância do rádio no Estado Novo**. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante do VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2010. [CDRom].